



**Campus Santana do Livramento
Graduação em Administração
Trabalho de Curso**

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLHA DA CARREIRA: UMA ANÁLISE DO GENOPROFISSIOGRAMA DE DOCENTES DA UNIPAMPA

Ákila Miranda Buarque Pereira dos Montes Silva

Dr.^a Carolina Freddo Fleck

Resumo: A presente pesquisa teve por objetivo analisar a influência que a árvore genealógica profissional tem na escolha da carreira de docentes da Universidade Federal do Pampa, no campus de Santana do Livramento. Optou-se analisar os educadores como forma de reconhecer a importância que possuem, pois se fazem indispensáveis na construção do saber. A partir da elaboração do genoprofissiograma, com auxílio de entrevistas semiestruturadas, foi possível observar o percurso profissional realizado pelos indivíduos a partir de preferências durante a infância e adolescência, opções de curso universitário, finalizando com a escolha efetiva da carreira de docente. Além disso, identificando quais membros da família se mostraram mais relevantes durante este período e trazendo uma reflexão acerca deste processo.

Palavras-chave: Carreira docente. Genoprofissiograma. Escolha profissional. Família.

Abstract: The present research had the objective of analyzing the influence that the professional genealogical tree has on the career choice of professors of the Federal University of Pampa, in the campus of Santana do Livramento. It decided was to analyze educators as a way of recognizing the importance they have, since they are indispensable in the construction of knowledge. Through the elaboration of the genoprofissiograma, with the aid of semi-structured interviews, it was possible to observe the professional course carried out by the individuals from preferences during childhood and adolescence, options of university course, ending with the effective choice of the teaching career. Identifying which family members were most relevant during this time and bringing a reflection about this process.

Keywords: Teaching career. Genoprofissiograma. Choose professional. Family.

Resumen: La presente investigación tuvo por objetivo analizar la influencia que el árbol genealógico profesional tiene en la elección de la carrera de docentes de la Universidad Federal del Pampa, en el campus de Santana do Livramento. Se optó a analizar a los educadores como una forma de reconocer la importancia que poseen, pues se hacen indispensables en la construcción del saber. A través de la elaboración del genoprofisiograma, con ayuda de entrevistas semiestructuradas, fue posible observar el recorrido profesional realizado por los individuos a partir de preferencias durante la infancia y adolescencia,

opciones de curso universitario, finalizando con la elección efectiva de la carrera de docente. Identificando qué miembros de la familia se mostraron más relevantes durante este período y trayendo una reflexión acerca de este proceso.

Palabras-clave: Carrera docente. Genoprofissiograma. Elección profesional. Familia.

INTRODUÇÃO

Uma das fases mais complexas na vida de um indivíduo é o momento em que se faz necessário escolher a carreira que irá seguir. Pois é preciso que sejam trabalhados aspectos associados ao autoconhecimento, ou seja, o indivíduo precisa conhecer a si mesmo, determinar seu projeto de vida e como ele se analisa doravante desempenhando o seu trabalho.

O início desta caminhada ocorre durante a adolescência, onde o jovem pode enxergar a decisão como uma escolha definitiva, considerando-se que diversas pessoas seguem a mesma profissão durante toda a vida. Nesta fase acontecem diversas transições que acarretarão na consolidação de sua personalidade. Schoen-Ferreira *et al* (2003), afirmam que a construção da identidade não se limita em um período cronológico, mas a uma série de tarefas que devem ser cumpridas, entre elas, destacam a carreira e independência financeira. Percebeu-se que o que mais afligiu os jovens, foi a incapacidade de definir uma identidade ocupacional.

Muitos estudos encontrados (AGUIAR, 2006; ALMEIDA e MELO-SILVA, 2011; SANTOS, 2005; NOGUEIRA, 2004) estavam associados com a escolha na adolescência, mas escassas foram as pesquisas que promoveram uma reflexão da escolha na vida adulta. Motivando a presente pesquisa a realizar tal reflexão com indivíduos que já percorreram este trajeto e se encontraram estabilizados na profissão selecionada.

De acordo com Freitas e Barbosa (2006), diversos fatores influenciam a escolha da profissão, uma vez que a escolha pode estar predeterminada pela família, por meios de comunicação em massa e pela estrutura educacional. Os autores indicam que a família é um dos elementos principais que auxiliam ou obstaculizam o momento da escolha e decisões, posto que todo indivíduo pertence a uma família que possui uma história e características distintas.

Nesse sentido, o presente estudo tem como escopo analisar, especificamente, o processo de escolha da profissão docente, pois a importância desempenhada pelos mesmos assume um papel vital na atual sociedade, onde a educação tem se mostrado como a única alternativa viável para promover uma maior conscientização social, política e econômica da comunidade, como um todo, pois, conforme Freire (2000, p. 67) “se a educação sozinha, não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

Dessa maneira, esta pesquisa tem como proposta responder: qual a influência da árvore genealógica profissional na escolha de carreira de docentes da Universidade Federal do Pampa, no campus de Santana do Livramento?

Visando responder a pergunta supracitada, foram definidos para esta pesquisa os seguintes objetivos:

Objetivo Geral: Analisar a influência que a árvore genealógica profissional tem na escolha da carreira de docentes da Universidade Federal do Pampa, no campus de Santana do Livramento.

Objetivos Específicos:

- Verificar quais pessoas da família apresentam maior relevância nesses processos de escolha;

- Identificar o nível de compreensão que os docentes tinham sobre estas escolhas antes do “desenho” da árvore.

O momento da escolha de carreira é de suma importância na vida de um indivíduo. Entende-se que seja útil que pesquisas sejam realizadas, a fim de ampliar o entendimento do processo de escolha profissional. Assim, esse estudo se justifica pela importância de viabilizar um instrumento que facilite esse processo tanto para quem for escolher suas carreiras, quanto para facilitar a aceitação da carreira escolhida por parte dos familiares, que são sustentáculos incontestes na formação dos princípios e valores dos indivíduos, e as universidades, que, em um primeiro momento, atuam diretamente na formação profissional do indivíduo e, posteriormente, emprega aqueles que optaram pela carreira de docente. Bem como, este estudo se justifica pelo fato de que os autores aqui reunidos possam no futuro servir de base para outros estudos que venham abordar o tema aqui tratado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo são apresentados os referenciais que fundamenta esse estudo. Inicialmente abordam-se os aspectos que influenciam a escolha da carreira, em seguida especificamente a influência da família na escolha da carreira e, por fim, discute-se acerca da carreira docente.

2.1 Escolha da carreira

Diariamente, ao longo das nossas vidas, deparamos-nos com as mais diversas situações e somos impelidos a optar por uma alternativa. Inúmeras vezes, as escolhas realizadas são simplórias, como a nossa vestimenta, o caminho mais curto, as refeições do dia. No entanto em outros momentos as decisões tomadas são mais complexas e o resultado das escolhas tende a afetar o curso das nossas vidas, como a escolha da carreira a seguir.

De acordo com Soares (2002), quando se pensa em carreira, é necessário observar a totalidade do nosso “eu”, considerando tudo aquilo que fomos; as influências que tínhamos na infância e que modelaram quem nos tornamos; fatos mais significativos e marcantes até o presente momento e o estabelecimento de um estilo de vida, a fim de se escolher aquilo que queremos ser e fazer doravante, uma vez que a carreira profissional que iremos exercer irá viabilizar ou não a realização das nossas expectativas.

Conforme Luft, Boaventura e Colombo (2015), as circunstâncias que se associam ao processo de escolha profissional são pesadas e desafiam a maior parte dos indivíduos. Os próprios valores e concepções culturais disseminados no ambiente social em que vivemos acabam fazendo com que essa decisão, fundamentalmente, seja tomada no período da adolescência. Onde incontáveis são as inseguranças e incertezas que gravitam ao redor de tal período, posto que a adolescência, de certo modo, imprime nas pessoas a urgência de encontrar respostas e definições para esse momento da vida, fazendo surgir a necessidade da escolha profissional nesse momento. Não bastassem todas as transformações que o adolescente precisa lidar, surge de maneira imposta a necessidade da escolha profissional nesse momento.

A fim de comprovar as proposições acima cita-se uma pesquisa realizada por Tonn, Geremia e Schweitzer (2015) com jovens que possuíam idade entre 15 e 19 anos, estudantes

de curso técnico, a qual revelou que o aumento da idade dos participantes era diretamente proporcional a evolução da maturidade para a escolha profissional dos mesmos.

Independentemente de não possuírem o nível ideal de maturidade e por vezes não compreendendo de maneira adequada os fatores que são determinantes para a escolha, os indivíduos necessitam definir qual carreira seguir, e o momento “determinado” pela sociedade acaba sendo a transição entre a adolescência e a vida adulta. Soares (2002) afirma que no instante em que indivíduo decide seu futuro, muitas vezes não tem uma percepção muito apurada da maneira que esse fato está inserido dentro de um contexto muito mais amplo, da ideologia subjacente a qualquer sistema político e social que existe. Na maior parte das vezes ele não possui ciência da maneira que se desenrolam as relações sociais e de trabalho no meio no qual vive.

O processo de escolha da carreira, de acordo com Soares (2002), pode ser dividido em seis fatores:

1. Políticos remetem ao posicionamento da política governamental em relação à educação, particularmente com o ensino médio, técnico e superior;
2. Econômicos relacionam-se com todas as consequências do sistema capitalista que estamos inseridos, como por exemplo, o mercado de trabalho, o desemprego, a globalização, diminuição ou aumento do poder aquisitivo;
3. Sociais referem-se à estratificação social e à tentativa de ascensão nas classes sociais através da construção do saber no acesso ao nível superior, a interferência da sociedade na família, aos impactos da globalização no núcleo familiar e na cultura.
4. Educacionais dizem respeito ao sistema de ensino do país, a falta de investimento em educação por parte do governo, as despesas com vestibulares e as universidades públicas e particulares como um todo.
5. Familiares transferem para o núcleo familiar uma parte fundamental e basilar no processo de inculcar no jovem as convicções existentes naquele grupo. A procura da realização alcançada através das expectativas que a família nutre em detrimento das preferências e gostos pessoais influenciam na escolha e na criação dos inúmeros papéis profissionais.
6. Psicológicos são relativos às capacidades, aos gostos pessoais, às habilidades, aos conhecimentos dos indivíduos. Também diz respeito ao nível de entendimento e percepção dos determinantes ou quanto ele é insipiente no tema.

Valle (2006) corrobora com os argumentos anteriormente apresentados ressaltando que diferente do que o senso comum acredita, o destino de uma pessoa não se forja por intermédio das características particulares da sua personalidade – inteligência, dons, vocação, aptidão e méritos pessoais, que podem ser obtidos de inúmeras formas -, contudo advém essencialmente do fato de ter sido concebido numa determinada época e num certo âmbito social e cultural, delimitado por elementos estruturais bem categóricos: na esfera educacional, econômica e política. Tais noções elementares refletem as opções que cada um possui e acaba ordenando o futuro no mais amplo termo, orientando a escolha da profissão a seguir e influenciando grandemente o percurso profissional.

A ausência de entendimento sobre as carreiras demonstradas pelos adolescentes revela o quanto os debates propostos pelos centros educacionais sobre o mercado de trabalho ainda são pequenos, tímidos e insatisfatórios. Ao se pressupor que essa é uma tarefa predominantemente da família e da sociedade, acaba-se excluindo a responsabilidade que a própria escola tem de discutir e orientar acerca de tais assuntos (LUFT; BOAVENTURA; COLOMBO, 2015).

2.2 Influência da família na escolha da carreira

Cada indivíduo possui uma maneira única de enxergar o mundo e as primeiras experiências que o ser humano possui, são obtidas no âmbito familiar. Neuburger (1999) define família como uma estrutura prática que disponibiliza conforto e higiene. Um ambiente estável, de perenidade (ainda que havendo mudanças ou em virtude das mudanças que é capaz de exercer), onde existe comunicabilidade (responsável pela base de como as pessoas se relacionam). Nela, também é estabelecida a identidade particular de cada indivíduo e de transmissão transgeracional: a descendência.

Na concepção de família existe uma estruturação organizada que é ligada por um “cimento”, sendo este responsável pela formação da identidade do grupo, o que permite diferenciar uma unidade, ou família, da outra e do ambiente externo. Esse cimento é o mito familiar. Pode-se dizer que o mito “é a crença mostrada em características, especificidades do grupo. Essas crenças concernem todos os níveis de realidade da família, o conjunto dessas crenças constitui a “personalidade” de uma família, o mito de uma família.” (NEUBURGER, 1999, p. 14-15).

Segundo Paccola (1994), o mito desenvolve em sua parte mais basilar a compreensão acerca do mundo em que a família vive, onde se forma, numa escala coletiva, por intermédio da vida familiar e, individualmente, a partir das próprias convicções e valores. Em relação ao surgimento do mito, Paccola (1994) aponta diversas particularidades que desempenham o papel de possibilitar a trama mítica: desde a integração de mitos culturais, que conduz a uma atitude extensa de aceitação, até o aparecimento de segredos, que podem se tornar influenciadores ou serem influenciados pelo aparecimento dos mitos. Ainda de acordo com a autora, um conceito associado à trama mítica é a lealdade multipersonal, ou lealdades invisíveis, que faz com que exista uma expectativa do grupo ao esperar que todos os membros da família assumam um compromisso. Assim, Filomeno (2003, p. 56) afirma que “todo ser humano tem uma missão familiar a cumprir, explícita ou implícita, grande ou pequena, possível ou impossível.”

Paccola (1994) afirma que algumas concepções singulares das relações interpessoais auxiliavam a manutenção do mito, sendo distribuídos por todos os membros, disseminando rituais e áreas inerentes ao acordo automático. Ainda conforme a autora, um sustentáculo incontestado da estrutura dos mitos familiares são os rituais, uma vez que desempenham a função de disseminar aos familiares os princípios, comportamentos e atitudes definidos pelo mito. Krom (2000) explicita que conforme ocorrem os rituais um resgate histórico da família é realizado ao serem contadas as experiências passadas e os sentimentos das vivências são validados, como acontecem nas festas e almoços familiares.

Neuburger (1999) evidencia que membros de um grupo podem rejeitar determinados comportamentos de indivíduos por considerarem “indignos” do grupo familiar, expressando, dessa maneira, uma acomodação, um conformismo social. Esse é o caso de determinados comportamentos relacionados ao tipo de vestimenta utilizada, linguagem, ou ainda, carreira profissional. Além disso, Filomeno (2003) menciona que o indivíduo não pode ser visto de uma maneira fragmentada, posto que é um ser completo, incorporado numa escala ampla, em um todo. Ao decidir qual profissão seguir, levará consigo as normas, os mitos familiares, o papel exercido dentro do grupo familiar, a delegação, as missões, as expectativas que foram imputadas a ele. E todos esses fatores influenciam na escolha profissional.

De acordo com uma pesquisa feita por Santos (2005), pode-se verificar que ainda que o adolescente planeje, buscará o apoio inicial na família. Os pais, na maior parte das vezes, são os responsáveis financeiros do mesmo, custeando sua faculdade e custos associados à

graduação. O núcleo familiar é um elemento essencial na vida do indivíduo e, por essa razão, se configura em um entre os diversos facilitadores ou dificultadores do processo de escolha e precisa ser considerado quando se trata do projeto de vida. Normalmente, é na família que o adolescente encontra suporte financeiro e também emocional para execução, desenvolvimento e realização do seu projeto.

Desse forma, Santos (2005) explica que a família exerce uma grande influência no projeto de vida do indivíduo porque, geralmente, é na própria família que o projeto se inicia, é por intermédio dela que o jovem “sai” em busca da concretização dos seus “sonhos”. Em sua pesquisa, o mesmo autor, verificou que devido ao fato de depender da família, existia uma certa dificuldade por parte de muitos jovens em enfrentá-la, caso a escolha feita não fosse a mesma esperada pelos familiares.

Dado que fica evidente a influência da família na vida do indivíduo, cabe entender as consequências de tal influência. Almeida e Melo-Silva (2011, p. 82) afirmam que:

A influência envolve tanto ações objetivas e práticas, como intervenções dos pais proporcionando: apoio financeiro, formação educacional, diálogos/ações facilitadoras da exploração vocacional; como também influências de ordem subjetiva, nem sempre tão claras e, por vezes, Inconscientes, como: apoio, aprovação/reprovação das escolhas, expectativas de resultados, cobranças e, até mesmo, influências dos estilos de interação familiar, valores/crenças dos pais sobre mundo do trabalho, suas problemáticas vocacionais, sonhos e projetos que mantêm para os filhos, dificuldades no processo de separação pais-filhos, dentre outros. Todas essas variáveis de influência atuam, possibilitando ou mesmo limitando o desenvolvimento vocacional dos filhos e, mais particularmente, o processo da escolha da carreira.

De acordo com Aguiar (2016), o processo de escolha de uma profissão é observado como uma oportunidade de romper paradigmas, transformar crenças, valores e formas de ação. O processo de escolha possui uma faceta quimérica porque, talvez possua expectativas e elementos que ainda não são exequíveis.

Aguiar (2016) ainda afirma que a decisão de uma profissão pode ser mais do que a decisão da carreira que irá seguir, podendo se estabelecer como um projeto pessoal, porém que é integrado através das relações históricas e sociais e que, dessa maneira, constitui um projeto mais amplo de transformação social.

2.3 Carreira docente

O processo de decisão da carreira é repleto de incertezas e desafios. Nogueira (2004) menciona que, possivelmente, a percepção que os indivíduos possuem sobre si mesmos, as demais pessoas e a realidade em geral influencia diretamente a escolha dos seus cursos de formação, em especial a graduação. Desse modo, a questão mais basilar é entender a maneira que esse conjunto de concepções se configuram, se sustentam e se modificam ao longo dos anos. Do mesmo modo a escolha pela docência conforme Deimling e Reali (2017, p. 7) é “influenciada pelas experiências pessoais, acadêmicas e profissionais vivenciadas antes e depois da formação.”

De acordo com Almeida, Tartuce e Nunes (2010) para que sejam abordados os aspectos associados à atratividade da carreira docente é necessário ter em mente que os processos que se relacionam a escolha da profissão e a inserção no mercado de trabalho possuem cada vez uma complexidade maior. Desta maneira, as oportunidades de escolha

profissional não se associam apenas com as características individuais, mas, essencialmente ao ambiente e contexto em que o indivíduo vive. Os aspectos que se relacionam ao salário não abarcam a totalidade dos questionamentos relativos à atratividade profissional. Outros fatores devem ser considerados, de maneira individual e contextual, uma vez que integram a motivação, preferências, expectativas e que interferem na escolha, especialmente dos estudantes que concluem o Ensino Médio.

Almeida, Tartuce e Nunes (2010) apontam ainda que o planejamento profissional é resultado dos fatores intrínsecos e extrínsecos, ou seja, tal projeto é feito após a análise do contexto em que vive, levando em consideração elementos como empregabilidade, renda, status gerado pela carreira, assim como o grau de identificação que possui com a carreira, competências, habilidades, princípios, maturidade, a própria personalidade e aquilo que espera em relação ao futuro.

Conforme Valle (2006), inicialmente, a decisão de uma carreira - que na era contemporânea acaba sendo prematura, possui um caráter cada vez menos definitivo, pois depende muito das flutuações do mercado e da ampla especialização profissional - é apenas uma escolha, dentre as diversas, que se apresentam na vida. Entretanto, o fato da escolha estar associada a um propósito, nem sempre muito preciso, daquilo que se quer alcançar, e com um grupo de referência através do qual se busca prestígio, não pode ser esquecido. Assim sendo, para se entender as escolhas dos indivíduos, é necessário considerar as estruturas do campo profissional, bem como toda a lógica de transformação e funcionamento da profissão.

Fanfani (2005) afirma que determinadas profissões possuem a tendência de serem transmitidas entre as gerações. Salienta-se, entretanto, que essa transmissão não ocorre de maneira evidente e formal, mas sim informal e indefinida, contudo ela é fidedigna, ou idêntica as demais heranças culturais. Esse evento ocorre com maior frequência nas sociedades tradicionais, pois a influência familiar é vital nas escolhas dos filhos nas esferas sociais e laborais.

O autor citado anteriormente verificou em sua pesquisa, realizada na Argentina, Brasil, Peru e Uruguai, que a profissão de docente é fortemente hereditária, pois se reproduz comumente dentro das configurações familiares. O resultado disso é que praticamente a metade dos professores mencionou possuir algum familiar que desempenha a mesma profissão. Dentre os países pesquisados este fato ocorre com menor incidência no Uruguai, contudo é da mesma forma importante. No Brasil e no Peru mais de um terço dos entrevistados declarou que possuíam um irmão ou irmã docente. Aproximadamente entre 15 e 20% dos indivíduos entrevistados nesses países, declararam que possuíam mãe e pai docente, além disso cerca de 10% das pessoas alegaram possuir a mesma profissão do seu cônjuge. No Peru, essa situação ocorreu em 17,7% dos casos investigados.

Segundo pesquisa realizada por Nogueira, Almeida e Queiroz (2010), o incentivo dado pelo núcleo familiar demonstrou estar associado ao grau de instrução dos entrevistados. Aproximadamente 83% dos familiares cujos entrevistados cursaram o Ensino Fundamental em escolas públicas apoiaram a escolha que os mesmos fizeram por cursos de graduação voltados para a docência, todavia o percentual cai para 64% dos familiares dos indivíduos entrevistados que fizeram o Ensino Fundamental em escolas particulares. Tais dados confirmam que os pais e familiares que possuem um nível socioeconômico mais elevado tem uma expectativa mais ampla em relação aos filhos. Desta maneira, não se satisfazem com a escolha dos filhos por cursos associados à docência. Tal insatisfação, por vezes, ocorre em virtude da desvalorização salarial que a profissão enfrenta. Gatti (2012) aponta que os valores recebidos pelos professores não são equivalentes ao nível de formação necessária para lecionar, as responsabilidades e a jornada de trabalho.

Na pesquisa realizada por Pinto (2009), usando como base a remuneração de um professor de 5º a 8º série, que, via de regra, necessita possuir nível superior para desempenhar

a profissão, foi elaborada uma comparação entre os valores recebidos por profissionais de diversas áreas. Verificou-se que “o economista recebe 3,3 vezes mais; o advogado, 2,6 vezes; o delegado, 5,4 vezes; o médico, 4,4 vezes; e o juiz, o topo da lista, 11,8 vezes”. (PINTO, 2009, p. 54)

Fanfani (2005, p. 64) também apurou que a herança do ofício ocorre mais frequentemente entre os docentes que possuem uma idade mais avançada. Tal fato pode ser elucidado por duas razões. A probabilidade é maior de ter irmãos que já entraram no mercado de trabalho, quando se tem uma idade avançada, assim como a possibilidade de ter um cônjuge docente ocorre com mais frequência nas gerações mais adultas. Ao analisar esses dados, pode-se argumentar que o fenômeno da hereditariedade profissional tende a diminuir com o tempo.

Conforme a pesquisa de Almeida; Tartuce e Nunes (2010), diversas vezes nos grupos de discussão surgiu a importância de se criar um referencial positivo do professor, posto que pode acabar faltando mão de obra docente no país, o que, de acordo com os estudantes entrevistados, deve ser responsabilidade do governo. Os próprios estudantes reconhecem que, no atual cenário da sociedade, as possibilidades de serem inseridos no mercado de trabalho foram ampliadas. Desta forma, a atratividade da profissão do docente como possibilidade de estabilidade financeira e prestígio social veio diminuindo.

Deimling e Reali (2017) apontam em sua pesquisa que os fatores que mais desmotiva os estudantes, atualmente, a seguir carreira na área do magistério estão associados com a inexistência de condições de trabalho apropriadas e de carreira docente, além das funções e responsabilidades outorgadas em demasia aos professores nas escolas, assim como a crescente desvalorização financeira e social da profissão em detrimento a outras profissões em que é necessário ter o mesmo nível de escolarização. Assim, a partir do conhecimento das motivações para escolha da carreira, como a influência da família e dos mitos, o docente poderá compreender se fez a escolha mais ajustada.

Após finalizar o referencial teórico, no qual foram abordados os dilemas enfrentados na escolha da profissão e a relação da influência exercida pela família, iniciar-se-á a parte relativa aos procedimentos metodológicos utilizados na realização da pesquisa.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa consistiu em um estudo exploratório-descritivo, realizado com docentes da Universidade Federal do Pampa, no campus de Santana do Livramento, sendo que os dados coletados foram analisados qualitativamente. De acordo com Raupp e Beuren (2006), a caracterização de uma pesquisa como exploratória geralmente ocorre quando existe um conhecimento diminuto acerca da temática abordada. Por intermédio da pesquisa exploratória, procura-se conhecer mais profundamente o assunto, a fim de torná-lo mais preciso ou elaborar questões fundamentais para que a pesquisa seja conduzida.

No que se refere a pesquisas descritivas, Gil (2002) destaca aquelas cujo objetivo é analisar características de um grupo: distribuído por idade, sexo, grau de escolaridade etc. No entanto, embora algumas pesquisas sejam definidas de acordo com seus objetivos, acabam gerando uma visão diferenciada do tema, se aproximando, dessa maneira, das pesquisas exploratórias. Este estudo se identifica como exploratório, em detrimento da escassez de estudos que discorram acerca da escolha da carreira na vida adulta e descritivo porque busca analisar o comportamento destes indivíduos durante o trajeto percorrido.

Este estudo caracterizou-se também por ter uma abordagem qualitativa. Gerhardt e Silveira (2009) apontam que a maior preocupação da pesquisa qualitativa não é a

representatividade numérica, mas, sim aprofundar o entendimento de um grupo social, uma empresa etc. Quem utiliza métodos qualitativos tem por escopo explicitar o porquê das coisas, evidenciando o que deve ser feito, não quantificando números, valores e não se sujeitam a prova de fatos, uma vez que a análise dos dados não é métrica, valendo-se de abordagens diversas.

O método da pesquisa foi o estudo narrativo, com o uso do genoprofissiograma como base das entrevistas. O estudo narrativo é um método adequado para estudos qualitativos com populações pequenas que utilizam apenas uma técnica de coleta de dados (CRESWELL, 2014) como o caso da presente pesquisa.

Os sujeitos alvos desta pesquisa foram compostos, inicialmente, por 10 docentes da Universidade Federal do Pampa, no campus de Santana do Livramento. Foram convidados a participar dois docentes de cada curso, a saber, administração, ciências econômicas, direito, gestão pública e relações internacionais, como forma de tornar mais abrangente a análise da pesquisa. De acordo com a disponibilidade, obteve-se efetivamente a participação de 9 docentes.

Considerando os objetivos da pesquisa, o tipo de abordagem utilizada identificou-se que a melhor forma de obter as informações necessárias seria com um genoprofissiograma ou, árvore genealógica profissional da família. O genoprofissiograma foi associado ao uso de entrevista semiestruturada, onde se utilizou como base o roteiro de entrevista da pesquisa de Bueno (2013), com as adaptações necessárias para o contexto estudado.

Inicialmente foi feito um genoprofissiograma. Conforme Filomeno (2003), pede-se que a pessoa faça sua árvore genealógica, indicando as escolhas profissionais dos seus pais, avós, bisavós, irmãos e primos, tanto do lado materno quanto do lado paterno da família.

Segundo Bueno (2013), o genoprofissiograma tem por escopo investigar no histórico familiar do participante as profissões que existem na primeira e segunda geração, integrando sua família de origem. Ao desenhar o genoprofissiograma pode-se visualizar o papel exercido pela família na escolha profissional e analisar as redes relacionais formadas.

Após o desenho do genoprofissiograma foram realizadas entrevistas semiestruturadas. De acordo com Boni e Quaresma (2005), neste formato de entrevista o pesquisador pode se basear por um conjunto de questões definidas anteriormente, mas a entrevista se dá de uma maneira similar a uma conversa informal. O pesquisador tem liberdade para dirigir, quando julgar oportuno, a discussão para o tema que o interessa, podendo fazer perguntas complementares para esclarecer algo que não tenha ficado muito claro ou para reconduzir o assunto da pesquisa para o tema central, se por um acaso o entrevistado tenha tergiversado ou ainda se o entrevistado tiver dificuldade acerca do assunto. Entrevistas semiestruturadas são extremamente positivas, no sentido da delimitação das informações obtidas no genoprofissiograma, possuindo dessa maneira um direcionamento mais preciso sobre o tema, a fim de que os objetivos traçados sejam alcançados.

As pesquisas realizadas com os docentes da Universidade Federal do Pampa foram mantidas em sigilo e os dados coletados por intermédio das entrevistas foram transcritos para terem um melhor aproveitamento na pesquisa e permitindo que os dados e informações conseguidos com os entrevistados pudessem ser utilizados no estudo, com as suas autorizações.

A técnica utilizada para a análise de dados foi a análise interpretativa. A função da interpretação “é explorar as interconexões entre o significado mobilizado pelas formas simbólicas e as relações de dominação que este significado pode fortalecer em contextos específicos” (THOMPSON, 2011, p. 410).

Conforme Minayo (2002), a análise é estruturada em três fases. A primeira etapa é a pré-análise, que consistiria na fase de leitura, escolha dos documentos, desenvolvimentos das hipóteses e dos objetivos e, finalmente, a referenciação dos índices e criação dos indicadores,

através de recortes de texto nos documentos que serão analisados. A segunda fase é a exploração do material, na qual é feita uma descrição analítica, a fim de sujeitar a um estudo minucioso todo o material que foi coletado, fazendo o cruzamento com o referencial teórico. Na derradeira fase é realizado o tratamento, inferência e interpretação dos dados. Para este estudo foram escolhidas categorias a priori, de acordo com o referencial teórico e roteiro de entrevista estruturados.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, são descritos e interpretados os conteúdos abordados nas entrevistas acerca das unidades temáticas que caracterizam a presente pesquisa. Os sujeitos que participaram da pesquisa tiveram seus nomes mantidos em sigilo. Destarte, foram categorizados de acordo com nomes fictícios previamente escolhidos pelos mesmos, a saber: Aimêe, Cecília, Charles Darwin, Hannah, Hans Morgenthau, Maria, Marthina, Peter Quill e Princesa Sophia. A entrevista foi elaborada a partir dos tópicos desta pesquisa, sendo assim, foram divididas em 4 blocos, englobando: a escolha da carreira, a influência da família na escolha da carreira, a carreira docente e a construção do genoprofissiograma. Todas as entrevistas realizadas tiveram seus dados transcritos e foram realizadas pequenas correções relacionadas a vícios de linguagem e erros linguísticos, a fim de que a leitura possa fluir de uma maneira mais clara e correta na apresentação dos resultados.

4.1 A escolha da carreira

Ao indagar os Entrevistados acerca do que as pessoas devem considerar ao escolher sua profissão, os mesmos foram unânimes ao responder que é indispensável buscar algo que a pessoa se identifique em exercer, mas também ponderar acerca das oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho, a fim de atingir um nível razoável de satisfação pessoal. Na visão dos Entrevistados, ao escolher uma carreira, não apenas a aptidão natural para atuar naquela área deve ser levada em consideração, mas também a maneira que as oportunidades são distribuídas. Sobre isso, o entrevistado Hans Morgenthau abordou o tema da seguinte maneira:

Idealmente as pessoas devem considerar o que elas gostam, o que elas se sentem bem fazendo. No mundo real elas devem considerar uma série de fatores. Primeiro, se é possível elas seguirem aquela profissão imediatamente, se aquilo vai dar o retorno que ela espera e que escolhas ela de fato têm. Isso é até um pouco cruel de falar às vezes, mas infelizmente a gente vive numa ideia de que a pessoa pode fazer o que ela quiser. De novo, o ideal seria isso, mas infelizmente poucas pessoas têm o privilégio de fazer o que elas querem. Se você tem a possibilidade de fazer o que você quer, eu recomendaria pra você que leve em consideração aquilo que te dá prazer, aquilo que te dá significado, que você acorda todo dia e sabe que isso faz a diferença e que bom que isso é pra mim e para os outros. Se você não tá nessa situação, que é a situação da maioria das pessoas, eu acho que seria interessante sopesar o que é possível fazer sem perder o seu sonho de vista. O que dá pra fazer nesse momento, é agora, o meu sonho é aquele lá, mais pra frente. Como eu posso fazer dada que minha situação é essa? Para navegar e chegar de forma realista até lá.

Tal compreensão reflete-se no pensamento de Soares (2002), ao enfatizar que quando se pensa na carreira, é importante escolher aquilo que queremos ser e fazer no futuro, posto que a carreira profissional que iremos desempenhar irá possibilitar ou não a realização das nossas expectativas.

Para o entrevistado supracitado, muitas pessoas não possuem o privilégio de fazer aquilo que elas realmente querem fazer, então a decisão precisa ser tomada de uma maneira bem realista. Do ponto de vista de Valle (2006), diferente do que o senso comum acredita, o destino de uma pessoa não se forma através das características individuais da sua personalidade, todavia advém essencialmente do fato de ter sido gerado numa determinada época e num determinado âmbito social e cultural, delimitado por elementos estruturais bem definidos: na esfera educacional, econômica e política. Tais noções refletem as opções que cada um possui e acaba organizando o futuro no mais amplo termo, encaminhando a escolha da profissão a seguir e influenciando grandemente o percurso profissional.

Embora a decisão da escolha da carreira seja tomada, muitas vezes, na juventude, é necessário se observar a integralidade do nosso “eu”, levando em consideração tudo aquilo que fomos; todas as experiências que tivemos desde a mais tenra idade e que acabaram modelando quem nos tornamos e os sonhos que possuímos hoje. Quando questionada acerca da carreira que gostaria de seguir quando era uma criança, a entrevistada Princesa Sophia mencionou que:

Ai, eu não lembro muito bem... mas... Eu gostava de ser médica, eu lembro que toda vez que acontecia alguma coisa com meu pai, eu sempre era a médica dele. E gostava muito de trabalhar em escritório, papel, preencher alguma coisa e brincava de professora, lógico! Filha de professora tinha que brincar de professora. Então tinha quadro, dava aula, deu muitas aulas para os meus alunos fictícios, eram essas três e no fim acabei sendo uma delas né?

Soares (2002) afirma que no instante em que indivíduo decide seu futuro, muitas vezes não tem uma percepção muito apurada da maneira que esse fato está inserido dentro de um contexto muito mais amplo, da ideologia subjacente a qualquer sistema político e social que existe. Para a entrevistada Maria, a escolha da carreira ocorreu de uma maneira bem natural, uma vez que desde criança ajudava seu pai, na empresa. Foram as experiências que acumulou na empresa que modelou aquilo que ela gostaria de se tornar, uma administradora:

Meu pai tem uma empresa há 45 anos mais ou menos. E é uma empresa do ramo de alimentação. Ele já teve 6 lojas, hoje ele tem duas só. E eu comecei a trabalhar na empresa com 7 anos, então assim sabia fazer tudo, eu atendia no caixa, eu dava troco, eu aprendi matemática dando troco. Eu e minha irmã nas férias a gente sempre trabalhou. Em função disso, começou a surgir a questão da administração né? Então, eu fui criada dentro da empresa e administração na adolescência, começou a surgir como uma opção de Formação. Assim, eu acho que desde a oitava série eu falava que queria ser administradora, não tinha dúvidas.

A escolha da carreira é tomada, muitas vezes, na adolescência, quando o indivíduo precisa optar qual curso universitário irá seguir. Independente de não possuírem um nível ideal de maturidade, tal decisão, embora seja desafiadora, precisa ser tomada. Conforme Luft, Boaventura e Colombo (2015), as particularidades associadas ao processo de escolha profissional são árduas e desafiadoras. Muitas vezes, os princípios, valores e concepções culturais existentes no ambiente social em que vivemos acabam influenciando essa tomada de decisão.

De acordo com a entrevistada Marthina, as incertezas inerentes a própria idade fez com que a decisão fosse tomada com auxílio da família “Foi muito por influência da família mesmo. É aquela coisa: “não sei o que fazer, vou por aqui que também me dá várias chances, várias possibilidades” e foi mais ou menos por aí.”

Um dos fatores determinantes para que a entrevistada Hannah escolhesse seu curso de graduação, foi o fato de haver o curso na própria cidade:

Eu escolhi porque então eu já tinha ideia de fazer direito e a minha cidade tinha faculdade, a universidade que proporcionou eu fazer a escolha pelo curso direito, então pude me manter na minha cidade, fazer estágio escritório de advocacia e estudar à noite.

Todos os Entrevistados foram enfáticos ao salientarem que no momento em que o curso universitário foi decidido, a pouca idade foi um fator que dificultou bastante o processo de escolha. A insegurança pôde ser evidenciada em diversos momentos, dado que foram utilizados recursos para auxílio, como testes vocacionais ou ainda a existência de dúvida entre várias opções de cursos.

4.2 A influência da família na escolha da carreira

A família desempenha um papel de extrema importância em diversas esferas da vida de uma pessoa. Santos (2005) explica que a família exerce uma grande influência no projeto de vida do indivíduo porque, normalmente, é no próprio núcleo familiar que o projeto se inicia, é por intermédio dele que o jovem “sai” em busca da realização dos seus “sonhos”. Quando questionados acerca da participação da família nesse processo, a entrevistada Cecília ponderou que:

Os meus pais em conversas comigo diziam que eu precisava olhar o mercado de trabalho. Administração é uma opção boa, Direito também. O meu pai dizia: vai abrir um leque pra fazer concurso, para tu advogar, para várias coisas. O pai me falava muito para fazer Direito. Tanto que depois o meu irmão passa em Direito na UFSM então ele foi suprido por isso, mas eu não queria muito. E aqui eu tinha apoio desses meus tios maternos para estudar, para fazer cursinho, para me dedicar, para estudar numa Federal. Eu sentia muito essa cultura de conseguir estudar na federal né? E aí eu tinha um diálogo muito grande com esses tios aqui da parte da minha mãe.

De acordo com Filomeno (2003) quando o indivíduo decide seguir uma profissão, levará consigo todas as normas, os mitos, as expectativas que foram incutidas dentro do grupo familiar. Durante as entrevistas percebeu-se que a escolha da carreira foi modelada pelo convívio familiar. Tão grande é a influência que a família exerce que a entrevistada Aimê corroborou que:

O pai e mãe influenciaram no sentido daquilo que eles achavam que não seria bom. Tanto que Bioquímica acabou sendo descartado por isso, mas dito isso eles sempre deram muita autonomia para mim e para os meus irmãos. Às vezes eu até brinco dizendo que deram autonomia até demais. Então escolhido o percurso, eles aceitaram. Tirando aquela questão da preocupação com a Bioquímica, que daí eles foram muito enfáticos. Dali para frente assim, participavam das ansiedades, conversavam, apresentavam argumentos, mas jamais impuseram um caminho. O pai sempre teve uma preocupação muito grande de: escolha uma profissão que te dê uma renda tranquila né? E aí ele sempre sinalizou: olha talvez fosse interessante ser servidor público e coisa e tal. Mas mesmo vir para UNIPAMPA, trabalhar como Servidor Público Federal na área da docência foi uma oportunidade que surgiu e que eu aproveitei. Cavalinho encilhado e deu certo e vamos lá.”

As reflexões feitas pela entrevistada supracitada convergem com o pensamento de Almeida e Melo-Silva (2011, p. 82), quando os autores trazem que a influência da família engloba ações objetivas e práticas, como intervenções dos pais proporcionando: diálogos/ações que facilitem a exploração vocacional; apoio monetário; formação

educacional; assim como influências de ordem subjetiva, por vezes inconscientes, como: apoio, reprovação das escolhas, expectativas do resultado, entre outras. Todas essas variáveis de influência possibilitam ou limitam o processo de escolha da carreira.

Quando questionados acerca da forma que se sentiram com a participação da família no processo de escolha de carreira, todos os Entrevistados salientaram que a participação do núcleo familiar nesse processo de decisão é de suma importância. A entrevistada Aimêe abordou que o processo da escolha da carreira é feito, normalmente, quando as pessoas não possuem uma grande maturidade, em função da pouca idade, e por isso uma participação ativa da família é essencial:

Eu acho que na época de adolescente eu queria que eles participassem mais. No sentido de que a gente é muito novinho para decidir alguma coisa com 16, com 15, 16, 17 anos. Por outro lado olhando para trás agora, eu acho que foi legal ter feito dessa forma, porque a decisão foi minha. Certo ou errado. Podia ter ido por outros caminhos? Podia. Mas sempre que a gente coloca: e se? E se monte de coisa. Então, eu não tenho queixa em relação a forma como eles interagiram comigo nesse processo e acredito que nem os meus irmãos tenham algum tipo de reclamação. E deu certo e vamos lá!

Santos (2005) evidencia que ainda que o adolescente planeje, buscará o apoio inicial na família. Em razão da pouca idade, a participação dos familiares é fundamental. O núcleo familiar acaba operando como um facilitador ou dificultador do processo de escolha.

Embora a influência que a família exerce seja indispensável no processo de escolha da carreira, muitas vezes a influência acaba não sendo tão salutar, pois pode acabar pressionando psicologicamente os indivíduos. A entrevistada Cecília mencionou que:

Era legal essa conversa, essa interação, como eu te contei, né? Dois anos de cursinho, isso era frustrante pra mim, ter que chegar o final do ano e fazer vestibular na época e não passar. Encontro de final de ano, férias, toda família. Mesmo durante o ano quando de Santa Maria vinha para casa. E “como é que tá os estudos?” Sabe, é uma pergunta que não tem resposta. Eu estou estudando sabe? Já esses meus tios (tios paternos) não ficava muito assim. Eu me sentia um pouco pressionada sim! Acontece a pressão e tem sim.

Santos (2005) evidencia que devido ao fato de depender da família, existe certa dificuldade por parte de diversos indivíduos para enfrentar o núcleo familiar, caso a escolha feita não fosse a mesma esperada pelos familiares. Nesse sentido, os indivíduos podem se sentir pressionados pela família para escolher de acordo com as expectativas existentes por parte da família.

Durantes as entrevistas, pode-se verificar que a importância da influência da família é percebida claramente por todos os Entrevistados e a ausência da participação dos familiares pode ser um dificultador do processo de escolha da carreira. Charles Darwin abordou que:

Na verdade não, eu não me lembro de muita participação, é uma coisa que a gente reflete que poderia ter ser melhor trabalhado assim com os filhos, então nunca me lembro de ter uma conversa assim, um momento de discutir profissão, discutir o futuro, discutir qual as principais áreas de atuação do tipo de profissional, de outro para que a gente pudesse tomar uma decisão. Então a gente tem agora filhos, fico pensando quando for a época delas escolherem... porque a gente tem duas meninas né? Então quando for a época das meninas, vamos sentar para conversar: Olha minha filha essas são as profissões e são assim desse tipo. Então eu me lembro que a minha escolha foi muito mais por esse ambiente que estava na época.

Segundo Luft, Boaventura e Colombo (2015), os adolescentes demonstram possuir uma desinformação no que tange a carreira e ao mercado de trabalho. Deste modo, quando a

família não participa diretamente no processo de decisão da carreira, o indivíduo acaba encontrando maiores dificuldades quando chega o momento de escolher o que fazer.

4.3 Carreira docente

Todos os Entrevistados compartilharam como foi o processo de decisão para se tornar docente e o que os auxiliou no processo de escolha. Percebeu-se que diversos foram os fatores intrínsecos e extrínsecos que os conduziram até a docência, não sendo possível apontar apenas um fator determinante para a escolha da carreira de docente. A entrevistada Princesa Sofia elucidou que:

Quando eu comecei a fazer Direito, eu acho que também desde aquilo que a gente comentou, desde pequenininha né? Sempre dava aula, o quadro negro lá em casa... E eu sempre gostei dessa parte da docência. Aí então, na verdade tudo foi conspirando né? Eu gostava e eu não tinha perfil, não tenho nem de estudar, de ficar em casa estudando para concurso... Então eu pensava assim: eu me graduando, eu fazendo mestrado, doutorado. Eu vou sair doutora, o esforço é meu, eu consigo fazer uma tese, eu entendia que eu tinha capacidade para isso. E o concurso eu podia estudar, estudar, estudar e talvez nunca obter êxito. Porque o concurso são várias variáveis né? Além do estudo, tem que tá tranquila na hora da prova, tu tem que ser uma pessoa um pouco esperta assim, para fazer questões e reconhecer. E eu nunca gostei muito de ficar assim, 6-7 horas estudando. Sabe aquela coisa de não ter muita vida, quem faz concurso, geralmente concurso de níveis maiores, tem que abdicar muita coisa. E então aí eu fui indo pra esse lado. E aí depois quando eu conheci o meu esposo, ele também tinha essa mesma vontade. E daí meu sogro conhecia uns contatos assim, pra gente fazer doutorado na Espanha e eu fui. Então foi tudo conspirando para isso, eu gostava da área, gostava da docência e daí fui encontrando no meu caminho outras pessoas que também que gostavam. E aí foi tudo bem mais natural do que eu pensava que fosse.

A entrevistada Hannah salientou que a escolha pela carreira docente se deu naturalmente. O ambiente em que ela estava inserida acabou sendo o responsável por modelar a decisão:

Quando eu saí da graduação, eu já fui fazer especialização. E aí já gostei, fui muito estimulada pelos professores. Daí o primeiro TCC que eu fiz foi na especialização. Gostei do ato da defesa, de ser orientada por um professor e aí já comecei a dar aula. Passei no concurso para dar aula, tinha 24 anos e já estava no mestrado, então não desacelerei a carreira né? Fui fazendo uma etapa após a outra, concluindo e ingressando. Terminei o mestrado, comecei doutorado. E aí depois de concluir o doutorado que deu a oportunidade deste concurso.

Conforme Deimling e Reali (2017, p. 7) a escolha pela docência é influenciada pelas experiências acadêmicas, pessoais e profissionais vivenciadas antes e depois da formação. Todos os Entrevistados abordaram que foi a totalidade das experiências que eles possuíam, bem como o ambiente em que estavam inseridos que acabou conduzindo cada um deles até a docência.

Outro aspecto analisado foi a participação dos familiares no processo de escolha da docência. A entrevistada Marthina mencionou a importância que seus pais tiveram quando a decisão por essa carreira foi tomada:

Quando passei na seleção do mestrado daí eu me demiti da empresa da família. Pra o meu avô foi um choque, o que é que tu quer? Agora que tu veio, agora que tu tava aqui, tu vai? Várias pessoas me julgaram muito por isso né? Mas a minha mãe sempre me deu apoio assim. Minha mãe e meu pai sempre acharam que eu tinha que

escolher, se eu tinha estado lá, tinha provado e não tinha me achado, me encontrado. Que eu tinha que buscar ser feliz onde eu quisesse, onde eu achasse que tinha que trabalhar. E tá e eles me apoiaram muito, financeiramente falando também, em relação ao mestrado. No primeiro ano não teve bolsa, mas foi bom porque foi bem na época que irmã foi estudar em Santa Maria, então foi quase que um alívio para os meus pais. Então já tinham que pagar pra minha irmã mesmo, então eu já vou no pacote. E daí depois mestrado, eu comecei a dar aula particular e daí não voltei mais para o mercado assim, sem ser esse mercado acadêmico. E aí passei no concurso aqui, passei no do IFSul. E aí me achei né?

Muitas vezes, indivíduos sofrem retaliações no núcleo familiar, devido à decisão tomada ser incompatível com a expectativa que foi gerada pela família. Conforme Neuburger (1999) membros de um grupo podem rejeitar certos comportamentos de indivíduos por considerarem “indignos” do grupo familiar, expressando uma acomodação, um conformismo social: esse é o caso de alguns comportamentos relacionados ao tipo de carreira profissional.

O entrevistado Peter Quill destacou a importância que sua família desempenhou ao oferecer suporte financeiro, enquanto ele concluía seus estudos:

Eu não trabalhava e assim, o que eu digo hoje ninguém aceita assim né? Eu fui até o mestrado assim. Que no mestrado eu fui trabalhar em uma indústria e eu percebi que se eu continuasse a trabalhar na indústria eu não ia conseguir terminar o mestrado. E eu precisei escolher e eu escolhi ficar mestrado. E eu falei com o pai, olha eu estou voltando pra casa e ele me disse assim: “um prato de comida não vai faltar.” Só que eu já estava com 24 anos, para mim foi uma derrota muito grande. Mas eu preciso fazer isso sabe? De não ter R\$20,00 pra pegar o ônibus e comer. Mas eu preciso terminar o mestrado.

O indivíduo, geralmente, busca apoio inicial na família. Santos (2005) minudenciou que os pais, na maior parte das vezes, são os responsáveis por custear os valores referentes à graduação. Por essa razão, normalmente, é na família que o indivíduo encontra um suporte financeiro e também emocional para executar, desenvolver e realizar seu projeto.

Quando questionados acerca da definição que davam para sua situação profissional, todos os Entrevistados mencionaram estar satisfeitos com a profissão que escolheram. O entrevistado Hans Morgenthau apontou que:

Olha eu acho que ela é satisfatória, financeiramente é boa. Eu acho que em profissão ela é boa também. Eu acho que aqui, eu sou muito feliz na Unipampa, sempre fui, eu já estou há oito anos aqui. Infelizmente, eu acho que a Unipampa chega num teto do que você pode fazer como docente. Então, por mais que seja muito interessante os trabalhos aqui que a gente faz, em especial com os alunos. Por ser uma universidade que por exemplo, aqui no campus não tem muitas pós-graduação. Não tem possibilidade da gente fazer projetos mais abertos, mais extensos. Isso é às vezes mais complicado. Na relação professor-aluno e meus projetos aqui, eu diria que estou realmente, plenamente satisfeito. Em relação a possibilidades de crescimento e quando a gente fala de crescimento no setor público você de saber, não é maior salário, porque não vem maior salário, mas é você poder fazer mais coisa, isso de fato eu acho que é um pouco limitado na Unipampa, infelizmente. Não na perspectiva do aluno, mas na perspectiva do professor.

O entrevistado Charles Darwin ressaltou estar plenamente satisfeito com a carreira que escolheu e com a Instituição de Ensino em que trabalha:

Eu me sinto feliz assim. Sou um cara que adoro dar aula, tipo para mim cada aula é um momento bacana, eu saio da aula e fico feliz assim da aula que a gente dá e penso a essa coisa dá pra gente melhorar. Eu acho que a Unipampa ela é diferente de todas as universidades. Uma universidade nova, chegava e tinha que fazer tudo assim. Então eu cheguei na Unipampa e na outra semana, eu me lembro que já

estava em uma comissão que tinha que definir regras, não tinha o regulamento. Então a gente começou a fazer tudo, se construiu a universidade. E além disso os alunos, apesar de terem assim, limitações, obviamente por questão de seleção. As universidades mais tradicionais tem alunos, talvez, com uma base melhor, mas a força de vontade e a disposição dos alunos, a diversidade dos alunos, a valorização e o reconhecimento que os alunos daqui dão pra isso, para esse ensino. É algo que me deixa super gratificado assim, eu não sairia cedo. Isso me deixa feliz, de saber que pode ajudar um pouquinho na formação das pessoas né? No desenvolvimento da região, que a gente vai nas formaturas e ver né? Agora teve formatura e a gente foi, ver a alegria daquelas pessoas de ter aquele título, de mudar as vidas daquelas pessoas simples, que nunca teriam por exemplo, um curso superior né? Não só uma profissão, mas a cidadania, a forma de pensar, de raciocínio, de ser mais questionador, de ver as qualidades de outra forma. Isso também me deixa mais assim gratificante da tarefa de ser professor. E aí eu acho que é um momento interessante, apesar de todas as dificuldades que a gente tem, é isso que me deixa mais feliz assim. É esse poder da educação.

A entrevistada Maria enfatizou que o ambiente universitário possibilita trabalhar com projetos novos com frequência:

Olha se fosse em uma única palavra seria realizada. Eu gosto muito assim, gosto muito de dar aula. Eu gosto muito do ambiente da universidade, eu acho que ele é um ambiente que te permite pensar, refletir. É um ambiente que possibilita trabalhar com a crítica né? Não somente com a questão mais usual, uma questão mais tarifeira e também ele é um ambiente que te dá uma flexibilidade, porque assim a cada semestre a gente tem uma turma nova, desafio novo. E a gente pode propor projetos novos na área de ensino, pesquisa e extensão, então isso faz com que cada dia, cada semestre, cada ano seja diferente. Então assim, eu vejo alguns amigos que tem algumas profissões que são mais rotineiras, reclamando da rotina. Eu acho que o legal do trabalho da universidade é justamente ele ser o oposto disso, ele possibilitar né? Eu estou aqui refletindo sobre minha própria vida nesse momento, se eu não tivesse na universidade não teria essa oportunidade.

Somente após a compreensão das motivações que levou um indivíduo a escolher uma carreira, bem como a influência dos fatores intrínsecos e extrínsecos, é que o profissional consegue ter uma compreensão mais apurada se a escolha feita foi a mais ajustada. Segundo Valle (2006), para se entender as escolhas dos indivíduos, é necessário considerar as estruturas do campo profissional, bem como toda a lógica de transformação e funcionamento da profissão.

A escolha da carreira de docente universitário se afasta da realidade das demais profissões, pois além da escolha inicial realizada para a formação, existe uma segunda escolha, onde acaba sendo efetivamente selecionada. Salienta-se que nenhum dos entrevistados demonstrou inclinação para docência a princípio. Por vezes a decisão ocorreu nas fases finais da graduação e em grande parte após a sua conclusão. No entanto, independente da escolha ser realizada durante a vida adulta, foi na família em que os indivíduos encontraram suporte, seja emocional ou financeiro.

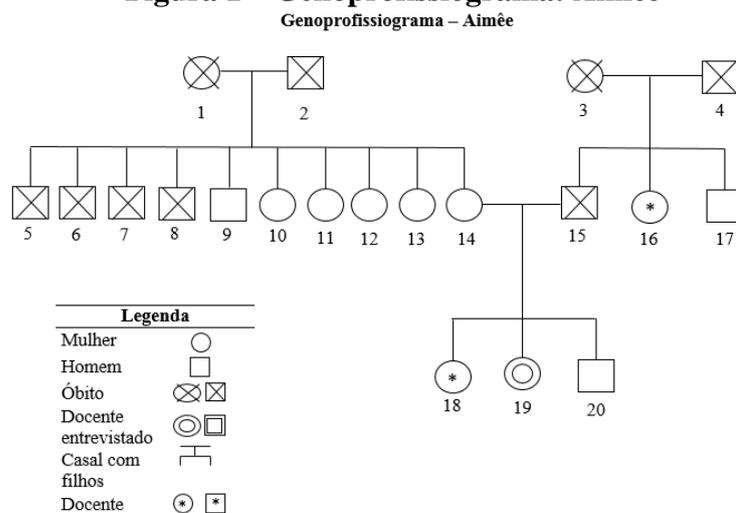
4.4 Genoprofissiograma

Com base nas respostas obtidas, foi possível apontar os membros da família mais significativos para cada entrevistado. Para uma melhor visualização se colocou as informações dos indivíduos separadamente do desenho do genoprofissiograma. O conteúdo completo encontra-se disponível como apêndice. Serão relatados os graus de escolaridade e profissões

referentas aos indivíduos mais significativos. A lista completa encontra-se disponível nos apêndices.

Após a elaboração do genoprofissiograma (figura 1), foi solicitado que indicassem as pessoas mais relevantes em sua vida. A Entrevistada Aimê elencou seus pais, sua avó paterna, duas tias maternas e sua irmã. No entanto, especificamente no período da escolha profissional, os que se mostraram com mais influência foram os pais. Ambos estudaram até o ensino médio. A mãe da entrevistada foi operária em uma fábrica, após um período passou a se dedicar exclusivamente ao lar. O pai da entrevistada era militar chegando a se tornar capitão do exército, como citado anteriormente teve por formação oficial, o ensino médio, mas a entrevistada informou que a formação do exército, teria lhe consedido o nível de graduado em engenharia civil.

Figura 1 – Genoprofissiograma: Aimê



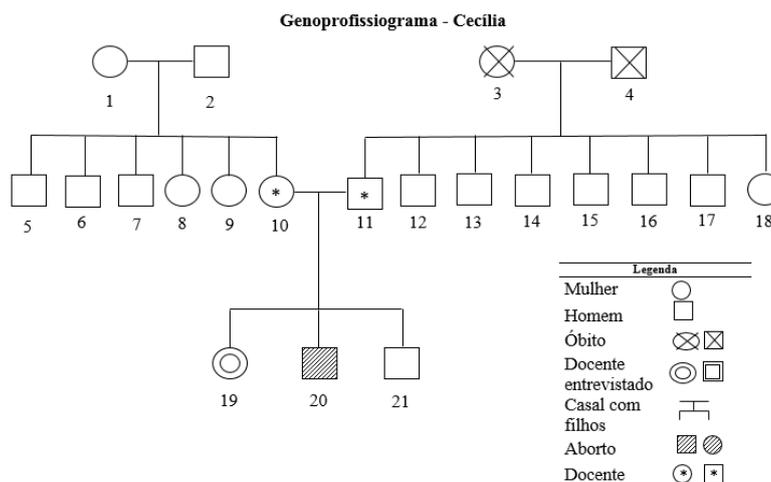
Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Para a entrevistada Cecília, formam o grupo de pessoas significativas em sua vida os seus pais, seu irmão e os tios maternos. Mais especificamente no período de escolha profissional, existiu uma grande influência dos pais e dos tios maternos. Onde todos possuem formação de nível superior. A mãe da entrevistada tem pós-graduação em psicopedagogia e atuou como professora escolar até sua aposentadoria. O pai detêm o título de mestre em ciência da computação, é professor e empresário. Percebeu-se uma grande atuação dos mitos familiares. A entrevistada Cecília afirmou:

Eu sabia desde cedo que seus tios saíram de casa para estudar, então que eu iria seguir o que os meus tios sempre fizeram. Com 17 anos saí de casa e nunca mais voltei. Fui estudar, fazer cursinho, comecei a faculdade e tal.

Corroborando com Paccola (1994), que retrata a trama mítica, em que os membros da família possuem lealdades invisíveis, onde se espera que todos assumam um determinado compromisso. Apesar, de não ser haver cobrança explícita para que a Entrevistada agisse que de tal maneira, a mesma sabia o que era esperado por seus familiares.

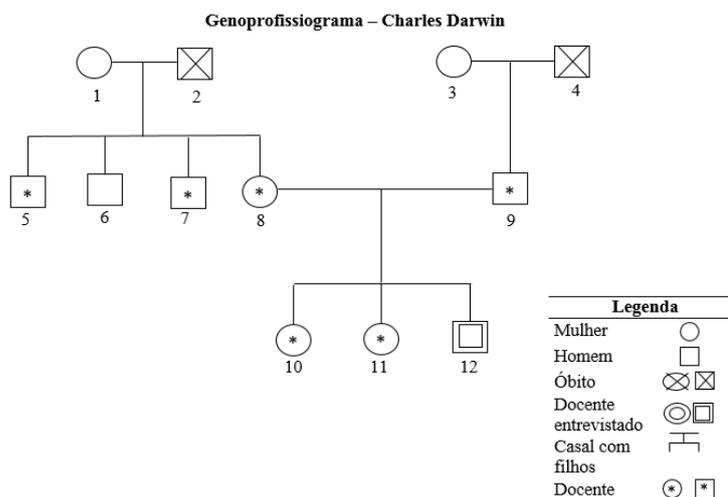
Figura 2 – Genoprofissiograma: Cecília



Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

O entrevistado Charles Darwin vem de uma família que em sua grande maioria é formada por professores. Reforçando a pesquisa de Fanfani (2005), que reconhece a carreira de professor como uma das profissões que possuem tendência a serem transmitidas entre as gerações. Como resposta ao questionamento feito ao término da elaboração do genoprofissiograma (figura 3), enfatizou seus pais como as duas pessoas mais relevantes. Durante a escolha da carreira docente, sua irmã também desempenhou um papel importante. Todos os membros citados atuam como docentes. A mãe do respondente é graduada, o pai possui título de mestre e por fim sua irmã é doutora.

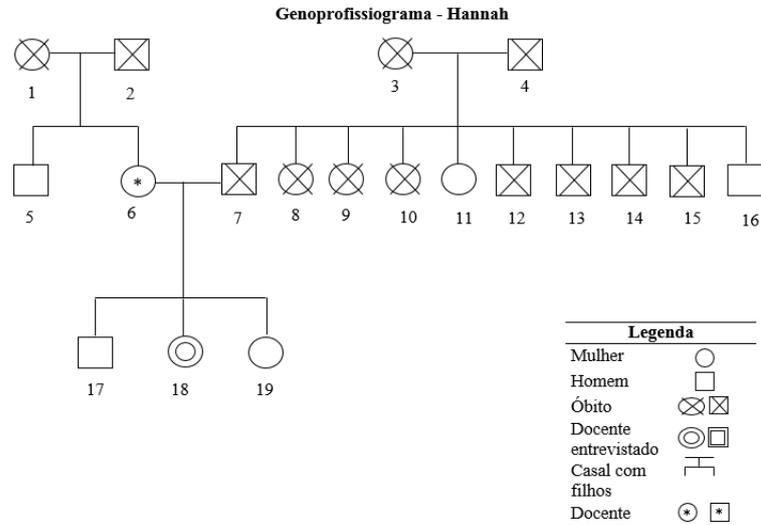
Figura 3 – Genoprofissiograma: Charles Darwin



Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Considerando a árvore genealógica desenhada (figura 4), a entrevistada Hannah destacou seus pais e seus irmãos, mais especificamente seus pais durante a escolha da carreira. Pois, segundo a entrevistada, disponibilizaram os meios necessários para que a mesma pudesse seguir a profissão desejada. Sua mãe é professora estadual e possui nível superior, enquanto o pai estudou até o ensino fundamental e é empresário.

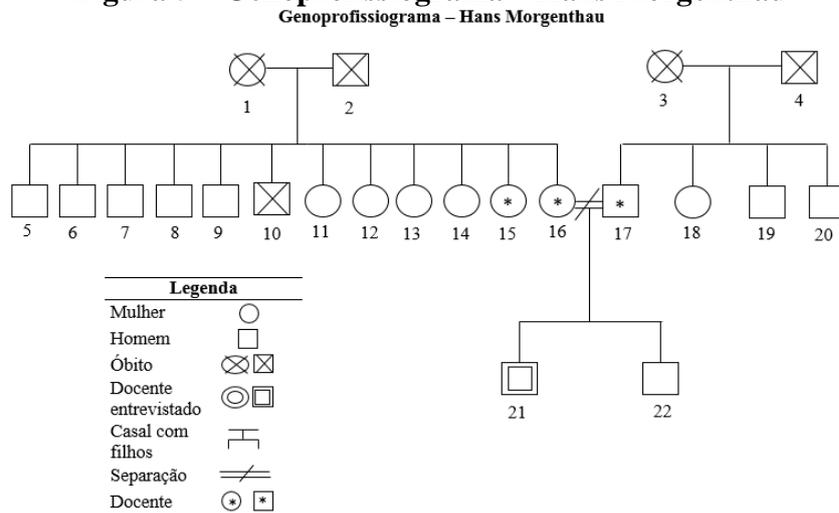
Figura 4 – Genoprofissiograma: Hannah



Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Conforme pode ser observado na figura 5, família nuclear composta por mãe, pai e irmão do entrevistado Hans Morgenthau, foram determinados como mais significativos. Uma característica evidenciada pelo entrevistado foi o fato de ter sido criado em um ambiente com muito estímulo para a leitura, o mesmo acredita que isto deriva da formação (mãe possuindo ensino superior e pai pós-doutor) e profissão dos pais, ambos professores.

Figura 5 – Genoprofissiograma – Hans Morgenthau

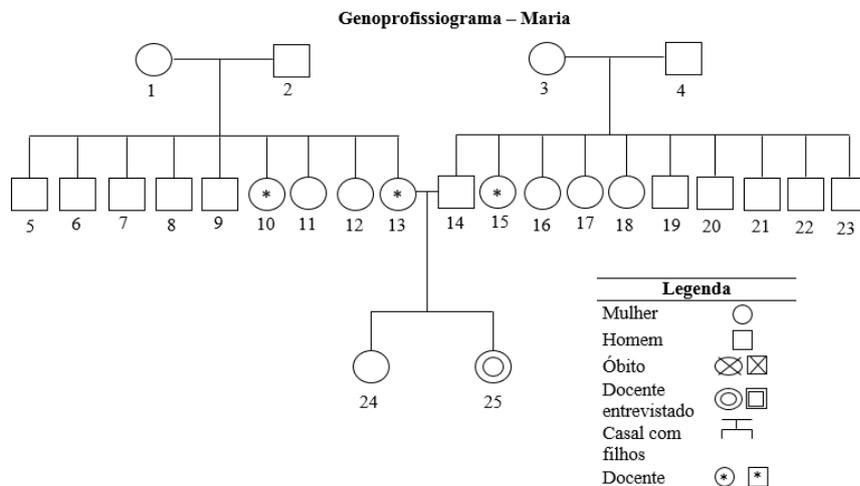


Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

A entrevistada Maria elencou os pais e a irmã como importantes em sua vida, isso também se tornou evidente na escolha da carreira, que contou com o apoio dos mesmos tanto em aconselhamentos e orientações, quanto em oportunizar as condições necessárias para Maria conseguir percorrer o caminho escolhido. Observa-se que a mãe da entrevistada é professora, com nível superior, o pai é empresário e possui ensino médio e sua irmã é médica

pós-graduada. O resultado do desenho da árvore genealógica elaborado, pode ser visto na figura 6.

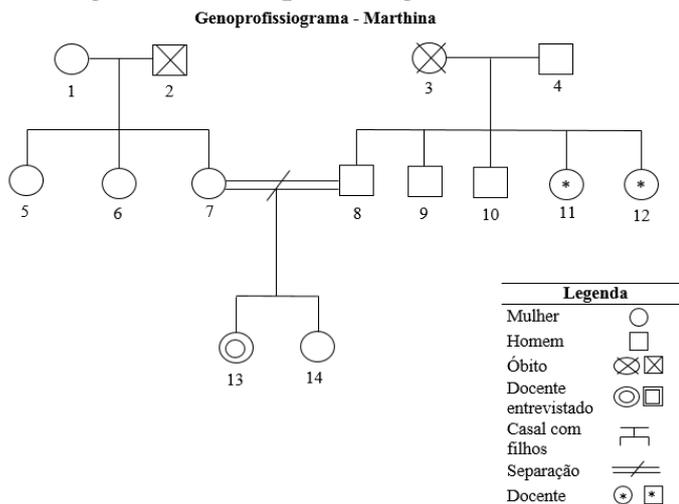
Figura 6 – Genoprofissiograma: Maria



Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Em detrimento das circunstâncias de trabalho dos seus pais, a entrevistada Marthina, explicou que seus avós maternos desempenharam um papel muito importante em sua criação, se tornando significativos por esta razão, entretanto, não limitou o destaque de seus pais. Para a construção de sua carreira, estritamente, se sobressai a atuação de sua mãe, que introduziu a entrevistada à docência, através de um convite para lecionar aulas em um curso técnico. Também houve o auxílio financeiro prestado por seus pais no primeiro ano de mestrado. Sua mãe é empresária, atualmente aposentada, cursou 3 graduações, sendo administração, psicologia e contabilidade. Seu pai também é empresário aposentado e tem graduação em direito.

Figura 7 – Genoprofissiograma: Marthina

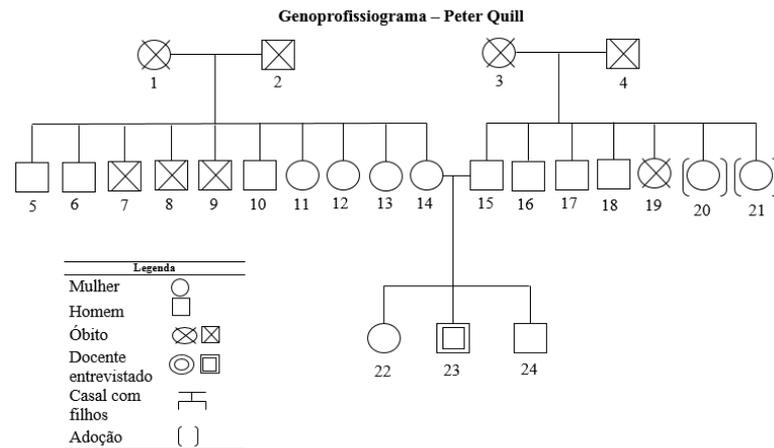


Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Para o entrevistado Peter Quill, seus pais e sua avó materna “representam até hoje exemplos a serem seguidos”. Durante a escolha da carreira, a influência ocorreu de modo mais direto pelos pais, sendo através de apoio financeiro e especificamente, a mãe do

entrevistado, inicialmente, se opôs ao filho estudar em determinada universidade que havia sido escolhida. O pai exerceu por anos um cargo de funcionário público e não chegou a concluir o ensino fundamental. Enquanto a mãe se dedicou exclusivamente ao lar e possui ensino médio incompleto.

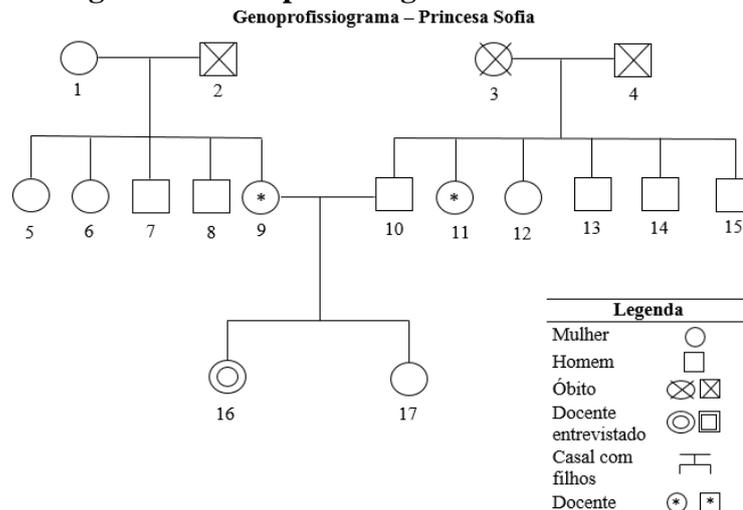
Figura 8 – Genoprofissiograma: Peter Quill



Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Para a entrevistada Princesa Sofia, os membros de sua família mais relevantes foram seus pais. Sua mãe atuando como professora, sempre incentivou a leitura e demonstrava preferência pela odontologia, levando a entrevistada a prestar o primeiro vestibular para o curso supramencionado, não chegando a aprovação. Deste modo, seus pais lhe ofereceram duas opções: dar início a um curso pré-vestibular ou escolher outro curso de graduação. A Princesa Sofia optou por cursar direito. O pai atuava como comerciante e estudou até o ensino fundamental, ao passo que a mãe era pós-graduada.

Figura 9 – Genoprofissiograma: Princesa Sofia



Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Após o desenho do genoprofissiograma, foi possível notar um aumento significativo no grau de escolaridade entre as gerações. Também pôde-se observar todas as profissões dos integrantes da família dos Entrevistados. Dentre as nove famílias representadas, oito possuíam

no mínimo um membro que exercia docência, lecionando a partir dos níveis iniciais, como a pré-escola até o ensino superior.

Assemelhando-se a pesquisa realizada por Fanfani (2005), onde afirmava que a carreira de professor é fortemente hereditária, pois metade dos participantes mencionaram possuir algum familiar com a mesma profissão. Terminada a análise dos dados, seguem, na sequência, as considerações finais desta pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no objetivo geral deste estudo, que foi a investigação da influência que a árvore genealógica profissional tem na escolha da carreira de docentes e a partir da análise de dados deste estudo, conseguiu-se verificar a importância desempenhada pela família no processo de escolha da carreira.

Através das entrevistas realizadas, percebeu-se o quanto a família se configura em um dos principais fatores que auxiliam ou obstaculizam a maneira que a escolha da carreira é realizada, uma vez que todos os indivíduos pertencem a uma família, que possui características distintas e uma história singular. O presente estudo concentrou-se em analisar, majoritariamente, a maneira que se deu o processo de escolha da carreira docente, em virtude da relevância que a profissão possui na construção dos saberes de toda a sociedade.

Apurou-se que nenhum dos Entrevistados planejava, inicialmente, se tornar um docente, todavia os caminhos para a docência se formaram a partir da aproximação com o mundo acadêmico. Não se pôde destacar uma razão específica para a escolha da carreira, mas confirmou-se que inúmeros fatores intrínsecos e extrínsecos acabaram modelando esse processo de decisão. O planejamento profissional foi feito após os entrevistados ponderarem elementos como a empregabilidade, o contexto em que viviam, o grau de aproximação que possuíam com a carreira, as habilidades, a própria personalidade e as expectativas que os profissionais possuíam em relação ao futuro.

Foi verificado em todas as entrevistas que os principais influenciadores do processo de escolha de carreira foram os pais. A relevância dos pais foi observada no suporte financeiro e emocional que deram aos seus filhos, por vezes arcando com os custos associados ao curso de graduação ou oferecendo orientação acerca das profissões.

Constatou-se também que 8 dentre os 9 entrevistados possuem familiares que desempenham a profissão de educadores. Apenas um dos entrevistados não possui nenhum professor no seu núcleo familiar. Tal situação só foi visualizada pelos entrevistados após a construção do genoprofissiograma. Nesse sentido, a partir do genoprofissiograma foi apurada a compreensão de que, ainda que inconscientemente, o fato de terem professores em sua família acabou influenciando na decisão da carreira seguida.

Mostrou-se como limitação da pesquisa o fato de não ter sido alcançada a quantidade de 10 docentes entrevistados, inicialmente estabelecida, em virtude da ausência de disponibilidade dos mesmos. Em comparação a população de docentes na Universidade Federal do Pampa, no campus de Santana do Livramento, o grupo respondentes pode ser considerado pequeno, constituindo outra limitação.

Para pesquisas futuras recomenda-se que os temas abordados com brevidade nesse estudo sejam estudados com maior profundidade, especialmente o aumento no grau de

escolaridade entre as gerações e quais as causas para que este fato esteja acontecendo. É extremamente salutar para o indivíduo conhecer os elementos que compõe o processo de escolha da sua carreira, posto que a partir disso se pode pensar em alternativas eficientes para atingir seus objetivos profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de. **A escolha na orientação profissional:** contribuições da psicologia sócio-histórica. *Psicol. educ.*, São Paulo, n. 23, dez. 2006.

ALMEIDA, Fabiana Hilário de; MELO-SILVA, Lucy Leal. **Influência do Pais no Processo de Escolha Profissional dos Filhos:** Uma Revisão da Literatura. *Psico-USF*. v. 16 (1), p. 75-85, 2011.

ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de; TARTUCE, Gisela Lobo B. P.; NUNES, Marina M. R. Alunos do ensino médio e atratividade da carreira docente no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, vol. 40, 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Rio de Janeiro: Edições 70, 1977.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. **Rev. Eletr. Pós-graduados Sociol. Polit.** 2005.

BUENO, Renata de Fátima Fortes. **Sistematização de um processo de consultoria de carreira do ponto de vista sistêmico:** adaptação de instrumentos. São Paulo: PUC, 2013.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa:** escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. 342 p. (Série Métodos de Pesquisa).

DEIMLING, Natalia Neves Macedo; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. O programa institucional de bolsa de iniciação à docência, as escolhas profissionais e as condições de trabalho docente. **Educação em revista**, vol. 33, 2017.

FANFANI, Emilio Tenti. **La condición docente**. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2005.

FILOMENO, Karina. **Mitos familiares e escolha profissional:** Uma proposta de intervenção focada na escolha profissional à luz de conceitos da teoria sistêmica. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. Apresentação de Ana Maria Araújo Freire. Carta-prefácio de Balduino A. Andreola. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREITAS, Patrícia M. Lima; BARBOSA, Thaís Pereira. A escolha profissional e a influência da família. **REVISTA UNINGÁ**, [S.l.], v. 10, n. 1, out. 2017. ISSN 2318-0579.

GATTI, Bernadete A. Reconhecimento social e as políticas de carreira docente na educação básica. **Cadernos de Pesquisa**, vol.42, n.145, pp.88-111, 2012.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (organizadoras). **Métodos de Pesquisa**. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

KROM, Marilene. **Família e mitos, prevenção e terapia**: Resgatando histórias. São Paulo: Summus, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. 4 Ed. São Paulo. Atlas S A, 1999.

LUFT, Hedi Maria; BOAVENTURA, Juliane Mittelstadt; COLOMBO, Silvia Cristina Segatti. Escolha profissional na adolescência: aspectos a considerar. In: LASSANCE, Maria Célia Pacheco; LEVENFUS, Roseane Schotgues; MELO-SILVA, Lucy Leal (Org.). **Orientação de carreira**: investigação e práticas. Associação Brasileira de Orientação Profissional. Porto Alegre, 2015.

MINAYO, M. C. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Vozes, 2002.

NEUBURGER, Robert. **O mito familiar** (S. Rangel, Trad.). São Paulo, SP: Summus, 1999.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. **Dilemas na análise sociológica de um momento crucial das trajetórias escolares**: o processo de escolha do curso superior. 2004. 185f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2004.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; ALMEIDA, Flávia Juliana; QUEIROZ, Kelly Aparecida de Souza. A escolha da carreira docente: complexificando a abordagem sociológica. **Vertentes**, São João Del - Rei/MG, v.19, n.1, p. 1 - 20, jan./jun. 2011.

OLIVEIRA E PAIVA, Vera Lúcia Menezes de. **A pesquisa narrativa: uma introdução.** Revista Brasileira de Linguística Aplicada (RBLA). Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da UFMG, 2008.

PACCOLA, Marilene Krom. **Leitura e diferenciação do mito.** São Paulo, SP: Summus, 1994.

PINTO, José Marcelino Rezende. Remuneração adequada do professor: Desafio à educação brasileira. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 3, n. 4, p. 51-67, jan./jun. 2009.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In. BEUREN, I.M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006. Cap.3, p.76-97.

SANTOS, Larissa Medeiro Marinho dos. **O papel da família e dos pares na escolha profissional.** Maringá: Psicologia em Estudo, 2005.

SCHOEN-FERREIRA Teresa Helena; AZNAR-FARIAS Maria; SILVARES Edwiges Ferreira M. **A construção da identidade em adolescente: um estudo exploratório.** Est. Psicologia. 2003; 8(1): 107-15.

SOARES, Dulce Helena Penna. **A escolha profissional do jovem ao adulto.** São Paulo: Summus, 2002.

THOMPSON, John. B. **Ideologia e cultura moderna: Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa.** 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

TONN, Camila Felipe; GEREMIA, Hellen Cristine; SCHWEITZER, Lucas. Maturidade para escolha profissional e expectativas de alunos de cursos técnicos do PRONATEC. In: LASSANCE, Maria Célia Pacheco; LEVENFUS, Roseane Schotgues; MELO-SILVA, Lucy Leal (Org.). **Orientação de carreira: investigação e práticas.** Associação Brasileira de Orientação Profissional. Porto Alegre, 2015.

VALLE, Ione Ribeiro. Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.** v. 87. p. 178-187. Brasília, 2006.

APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista

Discente: Ákila Miranda Silva

Tema: A Influência da família na escolha da carreira: uma análise do genoprofissiograma de docentes da UNIPAMPA

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Durante Genoprofissiograma:

- Quais as principais características da sua família?
- Pense nas pessoas significativas na sua vida. Quem são?

Escolha da Carreira:

1. O que as pessoas devem considerar ao escolher sua profissão?
2. Quando criança, qual profissão você imaginava que teria quando crescesse?
3. Durante a adolescência, qual carreira você desejava seguir?
4. Como escolheu o curso universitário?

Influência da família na escolha da carreira:

5. A sua família participou deste processo? Se sim, como?
6. Como você se sentiu com essa participação? (Caso resposta anterior seja afirmativa)
7. Como você se sentiu com a ausência de participação dos seus familiares? (Caso resposta anterior seja negativa)

Carreira docente:

8. Como foi a decisão de se tornar docente? O que te ajudou no processo de escolha?
9. Quem participou deste processo de escolha? Teve alguém que te ajudou a refletir, deu sugestões, apoio?
10. Qual a definição que você daria para sua situação profissional atual?

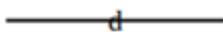
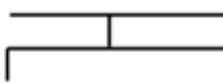
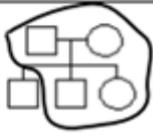
APÊNDICE B – Orientações para elaboração do genoprofissiograma

Discente: Ákila Miranda Silva

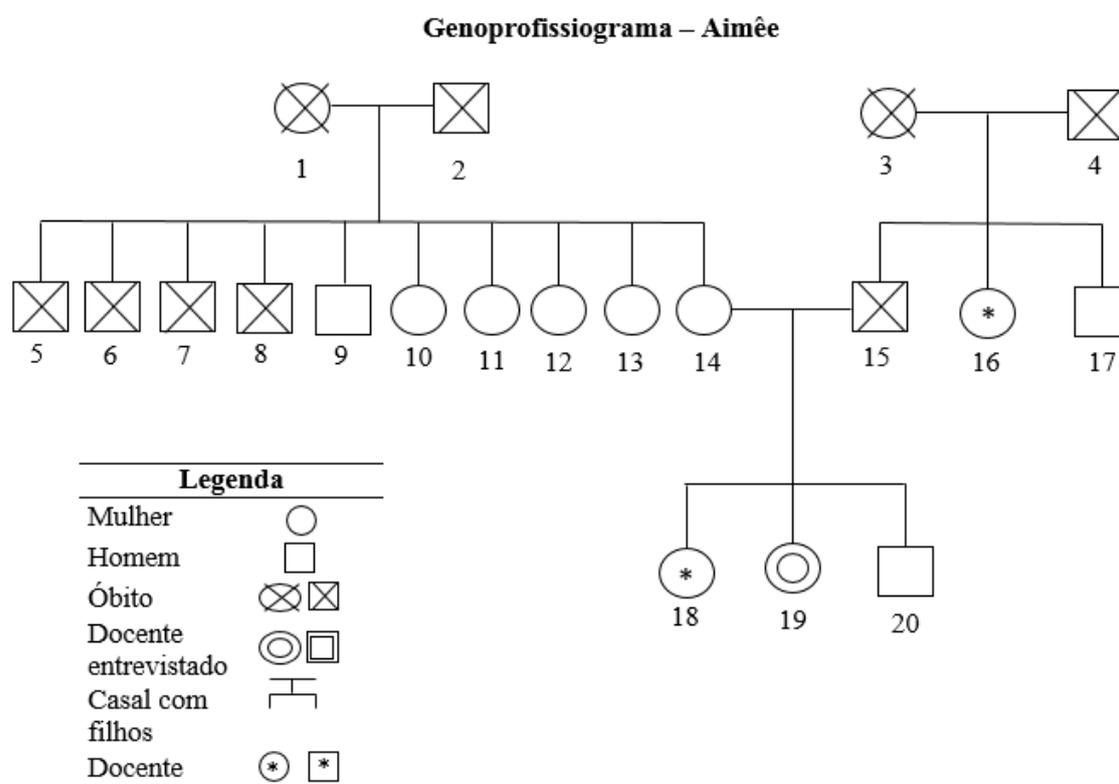
Tema: A Influência da família na escolha da carreira: uma análise do genoprofissiograma de docentes da UNIPAMPA

Orientações para elaboração do genoprofissiograma

Solicitar que o docente construa o mapa da estrutura familiar, com as características pessoais dos indivíduos, grau de escolaridade e profissão de cada membro, até a terceira geração.

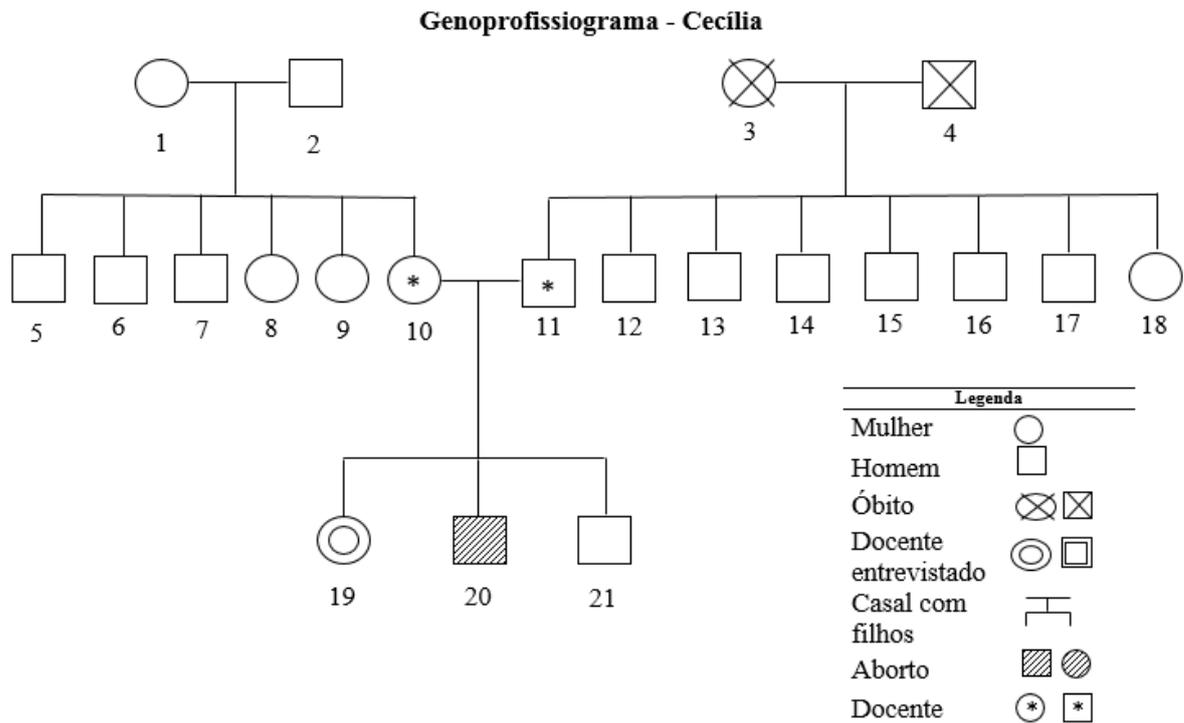
SÍMBOLOS DO GENOGRAMA			
DOCENTE ENTREVISTADO	 	LIGAÇÃO SANGUÍNEA	
HOMEM		LIGAÇÃO NÃO-SANGUÍNEA	
MULHER		LIGAÇÃO DISTANTE	
GRAVIDEZ	 	LIGAÇÃO PRÓXIMA	
ABORTO	 	LIGAÇÃO ESTREITA	
ÓBITO	 	SEPARAÇÃO	
CASAL COM FILHOS		LIGAÇÃO CONFLITUOSA	
GÊMEOS		ADOÇÃO PARA DENTRO DA FAMÍLIA	
GÊMEOS IDÊNTICOS		ADOÇÃO PARA FORA DA FAMÍLIA	
LINHA CONTÍNUA INDICANDO QUE OS INDIVÍDUOS VIVEM JUNTOS		PROFISSÃO DOCENTE	 

APÊNDICE C – Genoprofissiograma Aimêe



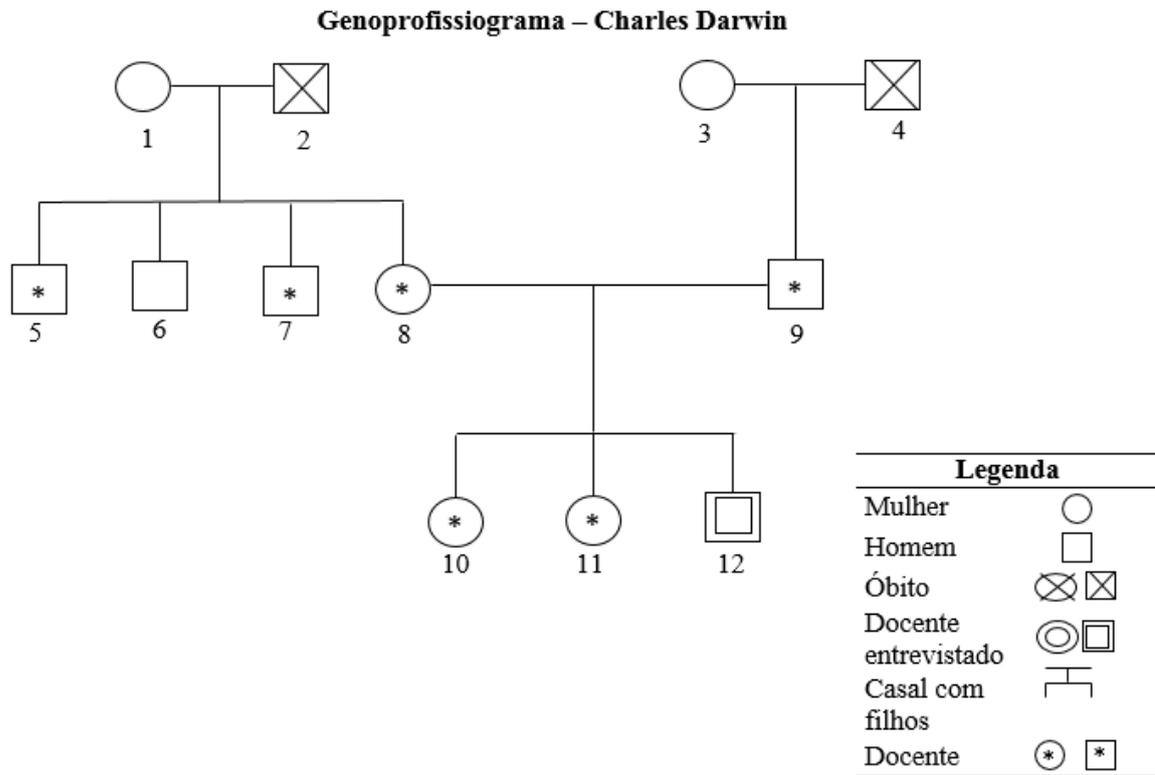
Indivíduo N°	Grau de escolaridade	Profissão
1	Ensino fundamental	Do lar/produtora rural
2	Ensino fundamental	Carpinteiro
3	Ensino fundamental	Doceira/costureira
4	Ensino fundamental	Inspetor de fumo
5	Ensino médio	Desconhecido
6	Ensino fundamental	Desconhecido
7	Ensino fundamental	Desconhecido
8	Ensino fundamental	Desconhecido
9	Ensino fundamental	Desconhecido
10	Curso técnico	Enfermeira
11	Ensino superior	Freira
12	Ensino médio	Do lar
13	Ensino médio	Artesã
14	Ensino médio	Operária
15	Ensino médio	Capitão do exército
16	Ensino médio	Professora escolar
17	Ensino superior	Político
18	Pós-graduação	Advogada/professora
19	Doutorado	Docente universitário
20	Pós-graduação	Gerente de tecnologia

APÊNDICE D – Genoprofissiograma Cecília



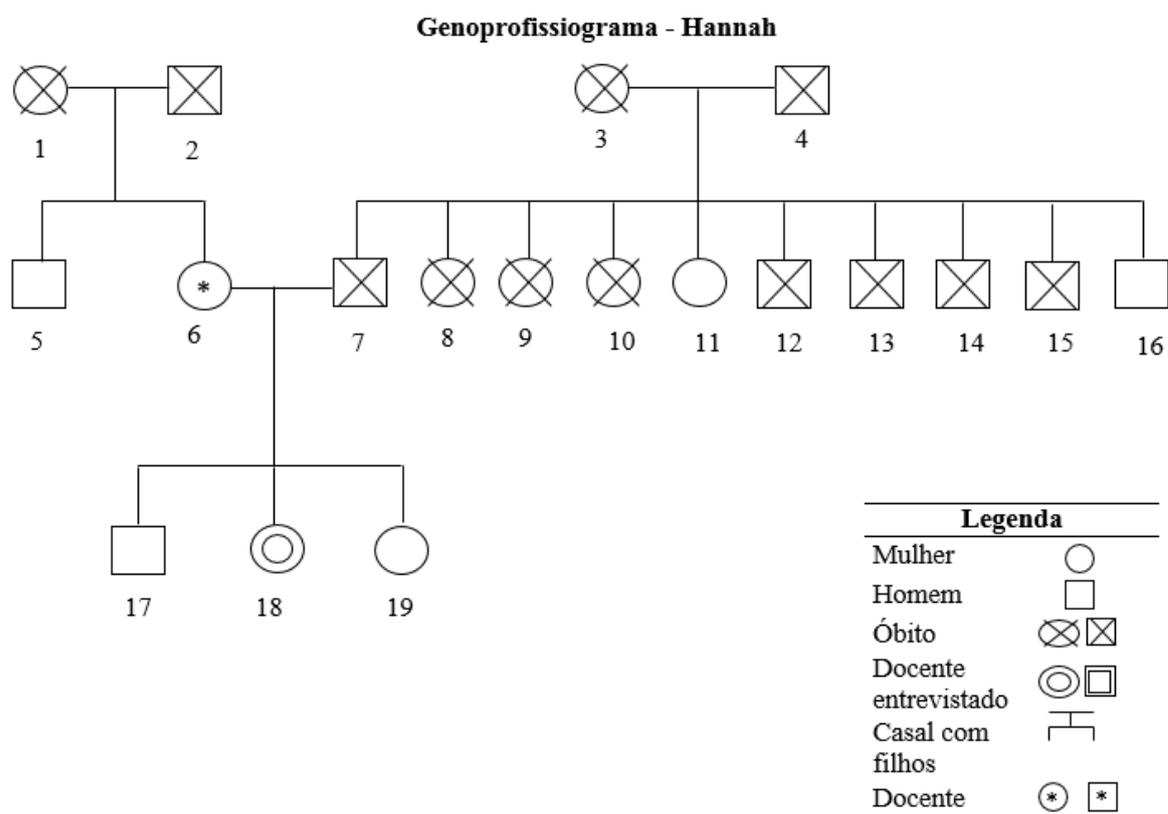
Indivíduo N°	Grau de escolaridade	Profissão
1	Ensino fundamental	Do lar/agricultora
2	Ensino fundamental	Agricultor
3	Desconhecido	Do lar/agricultora
4	Desconhecido	Pedreiro/agricultor
5	Ensino superior	Médico/advogado/político
6	Pós-graduação	Dentista
7	Pós-graduação	Engenheiro mecânico/empresário
8	Ensino superior	Advogada
9	Ensino superior	Farmacêutica/vendedora
10	Pós-graduação	Professora aposentada
11	Mestrado	Administrador/contador/empresário/professor
12	Ensino fundamental	Mecânico/operador de máquinas
13	Ensino superior Incompleto	Metalúrgico
14	Ensino médio	Policial
15	Pós-graduação	Administrador/contador
16	Curso técnico	Motorista
17	Ensino médio	Desempregado
18	Ensino médio	Do lar
19	Doutorado	Docente universitário
20	---	---
21	Pós-graduação	Advogado/político

APÊNDICE E – Genoprofissiograma Charles Darwin



Indivíduo Nº	Grau de escolaridade	Profissão
1	Ensino médio	Do lar
2	Ensino médio	Militar
3	Ensino fundamental	Do lar
4	Ensino fundamental	Produtor rural
5	Doutorado	Professor universitário
6	Ensino superior	Policial
7	Doutorado	Professor universitário
8	Ensino superior	Professor escolar
9	Mestrado	Professor universitário
10	Doutorado	Professor universitário
11	Doutorado	Professor universitário
12	Doutorado	Professor universitário

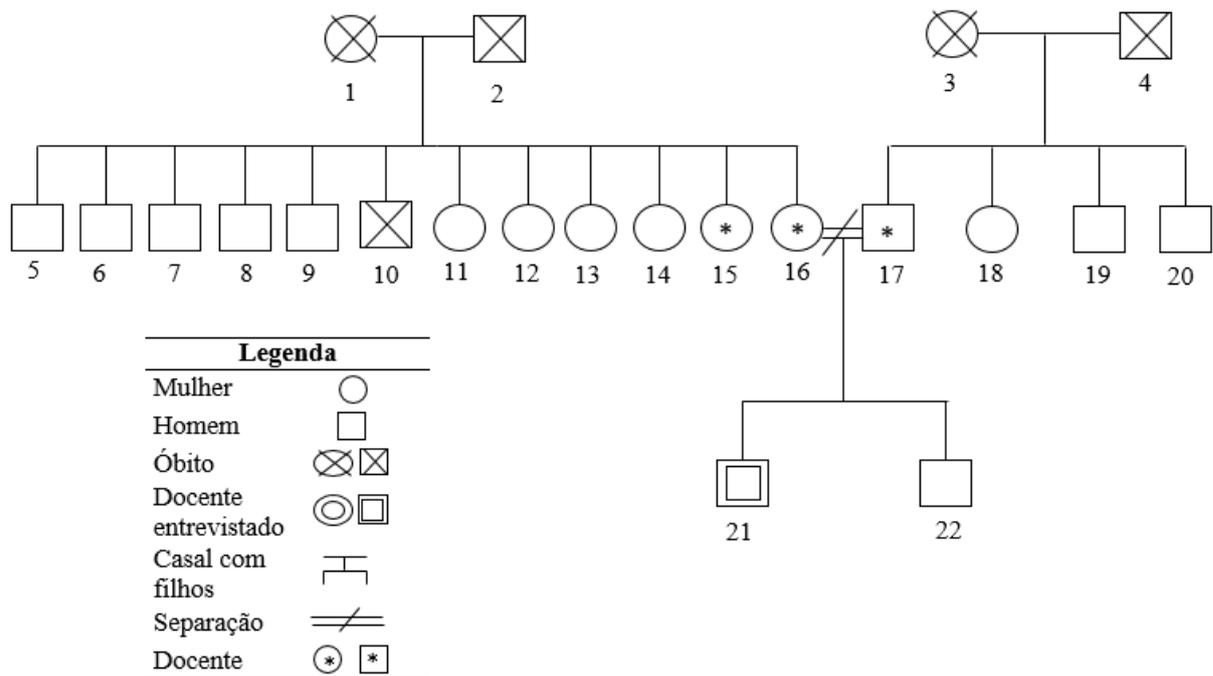
APÊNDICE F – Genoprofissiograma Hannah



Indivíduo Nº	Grau de escolaridade	Profissão
1	Não alfabetizada	Do lar
2	Desconhecido	Empresário
3	Desconhecido	Do lar
4	Desconhecido	Produtor rural
5	Incapaz	Incapaz
6	Ensino superior	Professora estadual
7	Ensino fundamental	Empresário
8	Desconhecido	Do lar
9	Desconhecido	Do lar
10	Desconhecido	Do lar
11	Desconhecido	Do lar
12	Desconhecido	Produtor rural
13	Desconhecido	Produtor rural
14	Desconhecido	Produtor rural
15	Desconhecido	Prestador de serviço
16	Desconhecido	Servidor INSS
17	Mestrado	Analista judiciário
18	Pós-doutorado	Docente universitária
19	Ensino médio	Do lar

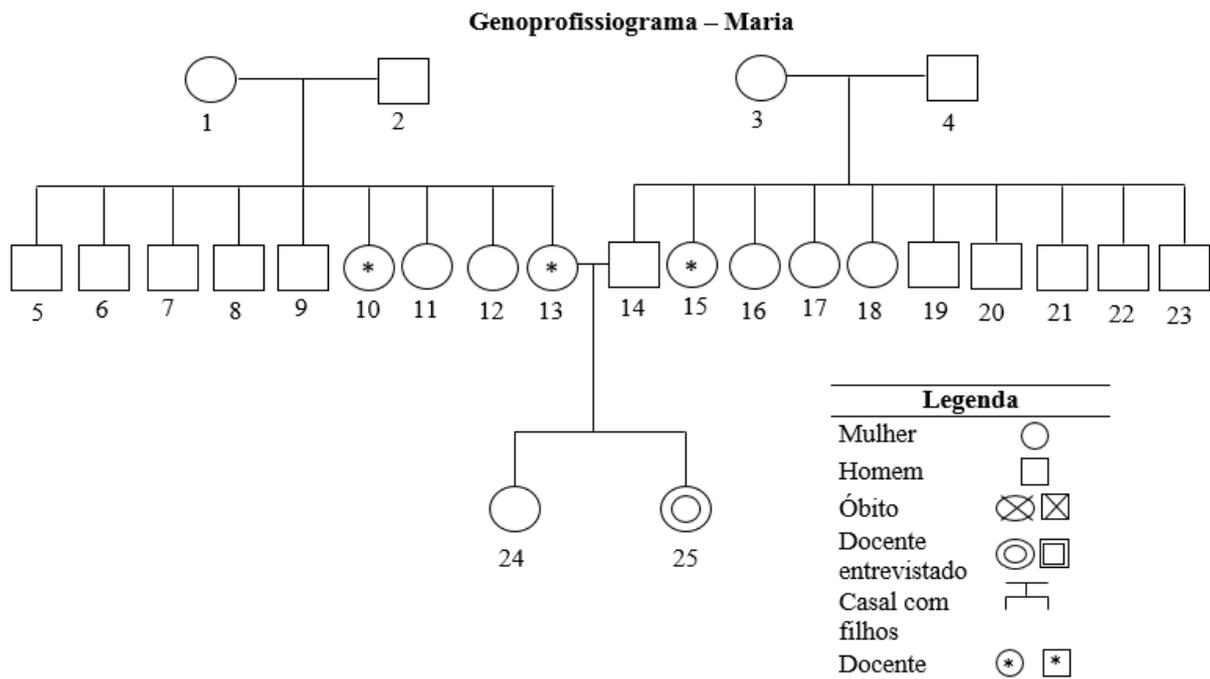
APÊNDICE G – Genoprofissiograma Hans Morgenthau

Genoprofissiograma – Hans Morgenthau



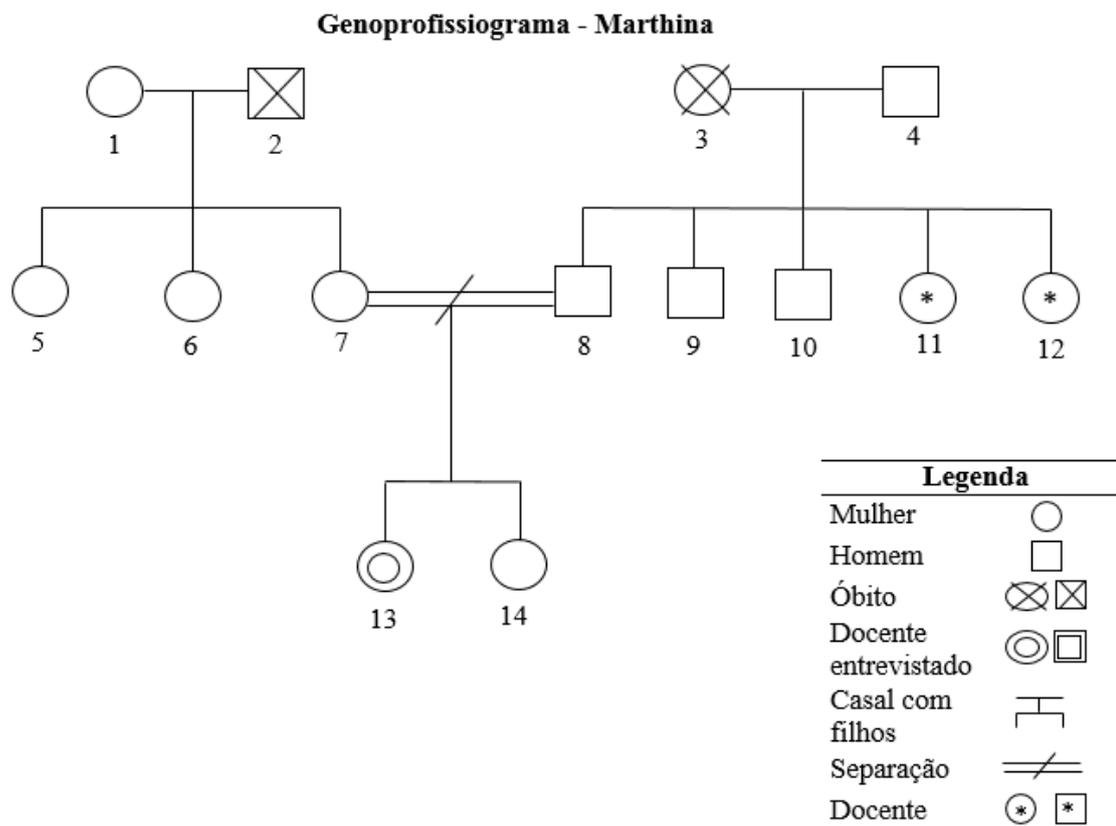
Indivíduo N°	Grau de escolaridade	Profissão
1	Desconhecido	Do lar
2	Desconhecido	Mercador
3	Ensino fundamental	Cozinheira
4	Desconhecido	Desconhecido
5	Ensino médio	Empresário
6	Ensino superior	Bancário
7	Ensino médio	Sitiante
8	Ensino médio	Empresário
9	Ensino superior	Bancário
10	Desconhecido	Desconhecido
11	Ensino médio	Do lar
12	Ensino médio	Do lar
13	Ensino médio	Bancária
14	Ensino superior	Bancária
15	Ensino superior	Professora escolar
16	Ensino superior	Professora escolar
17	Pós-doutorado	Docente universitário
18	Ensino médio	Secretária
19	Ensino fundamental	Pedreiro
20	Ensino superior	Contador
21	Doutorado	Docente universitário
22	Ensino médio	Autônomo

APÊNDICE H – Genoprofissiograma Maria



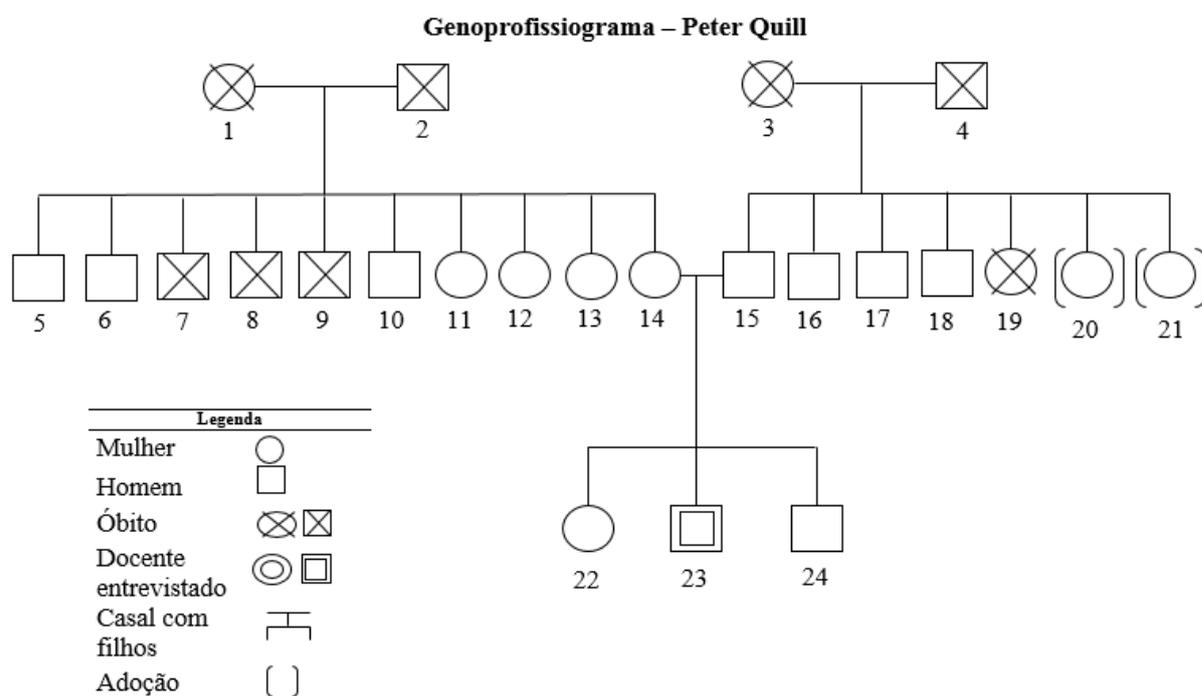
Indivíduo N°	Grau de escolaridade	Profissão
1	Ensino fundamental	Do lar
2	Ensino fundamental	Empresário
3	Ensino fundamental	Do lar
4	Ensino fundamental	Empresário
5	Ensino fundamental	Marceneiro
6	Ensino médio	Bancário
7	Ensino fundamental	Assistente de manutenção
8	Ensino médio	Assistente de manutenção
9	Ensino médio	Assistente de manutenção
10	Ensino médio	Professora escolar
11	Graduação	Bancária
12	Ensino médio	Do lar
13	Graduação	Professora escolar
14	Ensino médio	Empresário
15	Pós-graduação	Professora escolar
16	Ensino médio	Empresária
17	Ensino médio	Vendedora
18	Ensino fundamental	Do lar
19	Graduação	Político
20	Ensino médio	Bancário
21	Ensino fundamental	Empresário
22	Ensino fundamental	Empresário
23	Ensino fundamental	Empresário
24	Pós-graduação	Médica
25	Doutorado	Docente universitário

APÊNDICE I – Genoprofissiograma Marthina



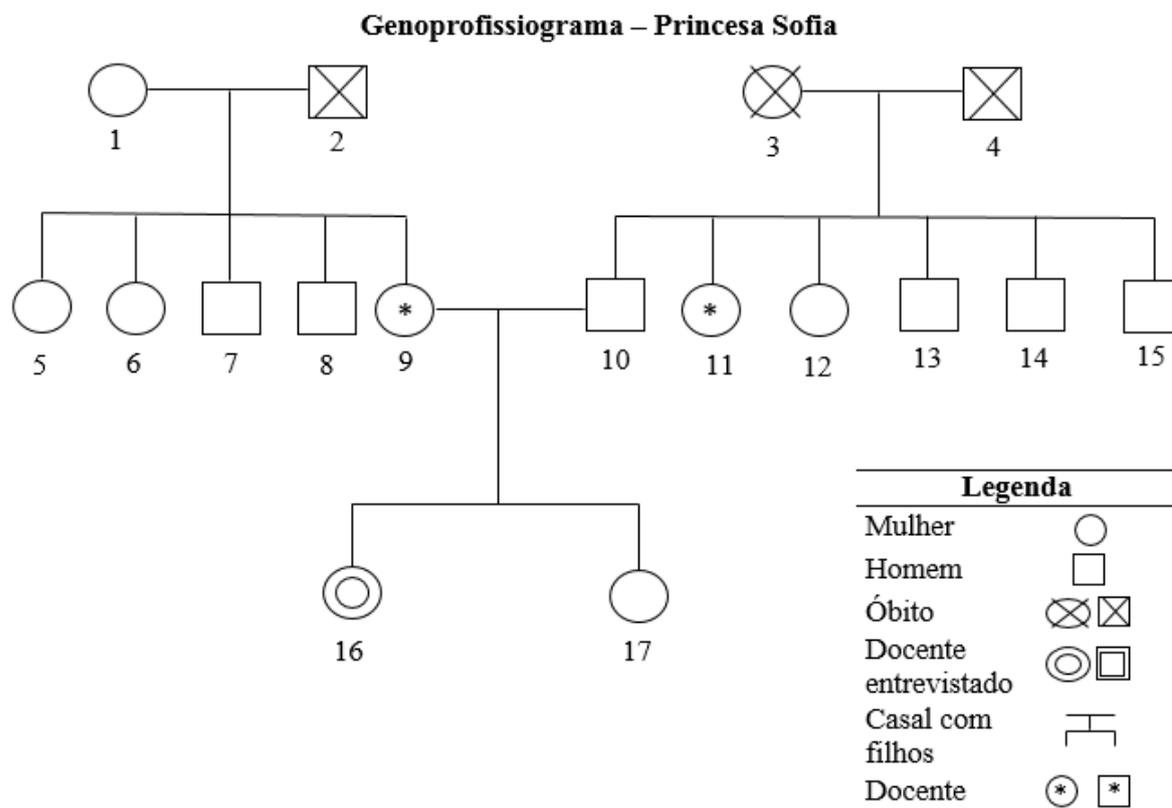
Indivíduo Nº	Grau de escolaridade	Profissão
1	Não alfabetizada	Do lar
2	Ensino fundamental	Agricultor
3	Ensino fundamental	Do lar
4	Ensino fundamental	Empresário
5	Ensino superior	Do lar
6	Ensino médio	Do lar
7	Ensino superior	Empresária/aposentada
8	Ensino superior	Empresário/aposentado
9	Ensino médio	Servidor público
10	Ensino médio	Trabalhador CLT
11	Ensino superior	Professora escolar
12	Ensino superior	Professora pré-escolar
13	Doutorado	Docente universitário
14	Pós-graduação	Trabalhador CLT

APÊNDICE J – Genoprofissiograma Peter Quill



Indivíduo Nº	Grau de escolaridade	Profissão
1	Não alfabetizada	Lavadeira
2	Desconhecido	Desconhecido
3	Desconhecido	Do lar
4	Desconhecido	Funcionário ferroviário
5	Ensino superior	Funcionário público
6	Ensino fundamental	Assistente de manutenção
7	Ensino fundamental	Empresário
8	Ensino fundamental	Autônomo
9	Ensino fundamental	Pedreiro
10	Ensino fundamental	Motorista
11	Ensino fundamental	Doméstica
12	Ensino fundamental	Do lar
13	Ensino fundamental	Autônoma
14	Ensino médio	Do lar
15	Ensino fundamental	Funcionário público
16	Ensino fundamental	Autônomo
17	Graduação	Delegado
18	Graduação	Procurador
19	Ensino fundamental	Do lar
20	Ensino médio	Do lar
21	Ensino fundamental	Autônoma
22	Mestrado	Funcionária pública
23	Doutorado	Docente universitário
24	Graduação	Empresário

APÊNDICE K – Genoprofissiograma Princesa Sofia



Indivíduo Nº	Grau de escolaridade	Profissão
1	Ensino fundamental	Agricultora
2	Ensino fundamental	Agricultor
3	Ensino fundamental	Do lar
4	Ensino fundamental	Comerciante
5	Ensino médio	Comerciante
6	Ensino médio	Funcionária pública
7	Ensino fundamental	Agricultor/comerciante
8	Ensino fundamental	Agricultor
9	Pós-graduação	Professora escolar
10	Ensino fundamental	Comerciante
11	Ensino superior	Professora escolar
12	Ensino médio	Comerciante
13	Ensino fundamental	Empresário
14	Ensino fundamental	Aposentado
15	Ensino médio	Gerente
16	Mestrado	Farmacêutica
17	Doutorado	Docente universitário